

cidade & cultura

www.cidadeecultura.com.br



Montanhas da Mantiqueira

**Campos do Jordão – Conceição de Ibitipoca – Gonçalves – Itatiaia
Monte Verde – Passa Quatro – Penedo – Santo Antônio do Pinhal
São Bento do Sapucaí – São Lourenço – Visconde de Mauá**



TORIBA

HOTEL SPA & GASTRONOMIA



www.toriba.com.br

Campos do Jordão

+55 12 3668 5007

spa@toriba.com.br

SPA TORIBA

by L'OCITANE

*Desperte seus
Sentidos*






Vans Mercedes-Benz. Para seus clientes, 1^a classe. Para o seu negócio, economia.

Inovação, tecnologia, segurança e design diferenciados.

Se o seu negócio é transporte de passageiros, escolha as vans mais desejadas do Brasil.

 MercedesBenzVansBrasil

CRC: 0800 970 9090 | www.mercedes-benz.com.br/vans

Mercedes-Benz

Vans. Nascidas para rodar.



Na cidade somos todos pedestres.





DESLIGUE-SE DO AGITO

VISCONDE DE MAUÁ
Bühler
Hotel

O Hotel Bühler tem uma das melhores e maiores infraestruturas de Visconde de Mauá. São 20 charmosos chalés, excelente gastronomia e uma área verde de mais de 175.000m² com muitas opções de lazer pra toda família: museu, bares, duchas naturais, saunas, piscina térmica, quadra de esportes, mini golf, jardins, parque infantil, lagos, cinema, sala de jogos, xadrez gigante, terapias corporais, entre outros.

hotelbuhler.com.br





CONECTE-SE COM A NATUREZA

Alameda Gastronômica Tia Sofia, Visconde de Mauá
24 3387.1204 | 3387.1378 | 24 99225-1937

  /hotelbuhler



TEMOS UM PRESENTE PRA VOCÊ!
LEIA O QR CODE E DESCUBRA



28



Editorial

30



O BRASIL APRESENTA, EM SUA FORMAÇÃO TOPOGRÁFICA, lugares lindos, incrustados em montanhas. Um dos exemplos é a Serra da Mantiqueira que, em cada pico, em cada vale oferece uma grande surpresa em cidades cuja vocação natural é o turismo. Estâncias climáticas e hidrominerais, culturas miscigenadas, valorização do turismo rural, produtos especiais típicos, arquitetura com muitas influências, gastronomia específica e a deslumbrante paisagem das altas altitudes criam um charme diferenciado de outras regiões.

14



46



62



104



Conselho Editorial Ana Lúcia F. dos Santos, Eduardo Hentschel, Luigi Longo, Márcio Alves, Mário Zelic, Ricardo Martins, Roberto Delboux, Roberto Torrúbia e Thabata Alves
Editora Renata Weber Neiva
Reportagem Alice Neiva e Nathália Weber
Assistente de produção Evellyn Alves
Revisão Silvia Mourão

Produção Gráfica Wagner Ferreira Fragoso
Produção Digital Strawberry Web Design
Produção Audiovisual Marcio Marques - VSET
Fotografias André Martins, Daniel Abicair, Márcio Masulino, Ricardo Martins, Roberto Torrúbia e Thiago de Andrade
Foto Capa Roberto Torrúbia
Impressão DuoGraf



CIDADE&CULTURA

é uma publicação anual da KM Marketing Cultural
PARA ANUNCIAR (11) 97540-8331

CONHEÇA O NOSSO SITE

www.cidadeecultura.com.br



Índice

10 **Linha do Tempo**

Montanhas da Mantiqueira

14 **Histórico**

A segunda muralha

22 **Imigração**

Na bagagem suas heranças culturais

24 **Ferrovias**

Trilhas e trilhos

28 **Revolução**

A Mantiqueira sofre com a guerra

30 **Museus**

Entender o passado enriquece o presente

34 **Turismo Religioso**

O amor que nos une

42 **Arquitetura**

Mantiqueira colonial

46 **Artes**

A beleza eterna do afresco

62 **Meio Ambiente**

A natureza em todo o seu esplendor

76 **Flora**

Embelezamento dos jardins e das matas

80 **Pássaros**

Saia do normal

86 **Esportes**

Sensações indescritíveis

102 **Eventos**

De estância turística a destino de eventos

104 **Aromas & Sabores**

Libere seus sentidos

116 **Gastronomia**

Sabor e Arte

118 **Roteiro**

Muito mais para conhecer

129 **Embaixadores**

Todo nosso respeito e gratidão

130 **Depoimento**

Uai meu, foi manero...

cidade&cultura digital

Acesse o nosso portal cidadeecultura.com.br
Acompanhe nossos passos nas mídias sociais:

 facebook.com/cidadeecultura

 [@cidadeecultura](https://instagram.com/cidadeecultura)



FOTOS 1, 4 E 5: MÁRCIO MASULINO; E FOTOS 2, 3 E 6: ROBERTO TORRUBIA



- 1 – Um bom café passado no fogão a lenha**
- 2 – Por todos os lados, borboletas bailam**
- 3 – Tropeiro levando queijos do interior da serra**

Antônio Rodrigues de Arzão encontra ouro em Minas Gerais

Autorização para abertura do Caminho Novo da Estrada Real

Descoberta da primeira nascente de água gasosa em São Lourenço

Introdução do café no Vale do Paraíba

Chegada dos finlandeses a Penedo

1693

1699

1826

1830

1927

Montanhas da Mantiqueira



4



6



5

4 – As estradas entre as montanhas revelam picos fantásticos

5 – Flores e pássaros colorem matas e jardins

6 – Carreiros em romaria rumo ao Santuário de Aparecida

Revolução
Constitucionalista

1932

Criação do
Primeiro Parque
Nacional do
Brasil: Itatiaia

1937

Primeira
escalada da
Pedra do Baú

1940

Criação do
Caminho da Fé

2003

A Serra da
Mantiqueira está
entre as serras
mais bonitas
do mundo

2017

RIO-SANTOS 101

Sejam bem-vindos a uma das **estradas mais belas do mundo!**

GUARUJÁ, BERTIOGA,
RIVIERA, SÃO SEBASTIÃO,
ILHABELA, CARAGUATATUBA,
UBATUBA, PARATY, ANGRA
DOS REIS, ILHA GRANDE,
MANGARATIBA E ITAGUAÍ.



Conheça os Embaixadores
da Cultura da região.

www.rio-santos101.com.br

Unger's Pottery House

Galeria de Arte

Voltada para a arte contemporânea, a Galeria expõe peças de jardim e interior. Lá você encontra obras de arte, objetos decorativos, utilitários e peças especiais para jardim, como fontes, tocheiros, banheiras e comedouros para passarinhos.



foto Douglas Raucci

Monte Verde – Rua da Represa, 1307 | T. 35 3438 1470 | www.paulaunger.com.br

Horário de funcionamento: De segunda a domingo, das 10h às 17h.
Sábados, férias e feriados, das 10h às 18h. Terças e quartas-feiras (sob consulta telefônica).



ILUSTRAÇÃO JOSUÉ DOM (CRÉDITO: ENSINARHISTORIAUEZLA.COM.BR)

Lavagem do Ouro em Itacolomi

A segunda muralha

ACERVO GRAFISMO RUPESTRE



+ PEDRA DO ÍNDIO

Localizada na Serra do Lopo, em Extrema, esta pedra com suas pinturas rupestres (da civilização primária) representa o cotidiano de habitantes que ali viveram pelo menos 2.500 anos atrás.

ATRAVessar um oceano revoltoso, enfrentar tormentas, guiar-se pelas estrelas, enfrentar o medo dos “monstros marinhos”, cair pelo escorbuto, tomar água apodrecida, comer pão bolorento, e, quando finalmente se avista a terra prometida, lutar com índios e ficar restrito a uma pequena faixa de terra, na maioria das vezes incultivável. Nada fácil a missão de nossos primeiros colonizadores e de tantos outros que vieram para cá com a intenção de se tornarem ricos. Mas as intempéries ainda não tinham terminado por aí já que havia a primeira barreira em terra a ser ultrapassada: a Serra do Mar. Consolidada essa conquista, os colonizadores foram para as planícies e os planaltos. O conhecimento do território era fundamental para a tão sonhada riqueza prometida e assim tiveram de, mais uma vez, transpor a segunda barreira: a Serra da Mantiqueira. Então, quando falamos de colonização do território brasileiro, estamos lidando com a conquista de regiões inóspitas, insalubres, isoladas, perigosas, misteriosas, onde muitas vidas de nativos e colonos foram ceifadas.

Cruz de Malta, símbolo dos bandeirantes paulistas



Guerra dos Emboabas

Os bandeirantes chamavam de “emboabas” os que não eram paulistas nem vicentinos. O apelido “emboaba” significava “ave de pata peluda”, pois os considerados forasteiros se vestiam com calças e sapatos, um luxo para um bandeirante. Independentemente das vestes dos invasores, o certo é que os paulistas se uniram sob a liderança de Borba Gato e atacaram o grupo de emboabas liderados pelo baiano Manuel Nunes Viana. Esse confronto começou em 1707 e terminou em 1709 com a derrota dos paulistas, que tiveram de sair da região e foram procurar outras minas em Mato Grosso do Sul, no Mato Grosso e em Goiás.

CICLO DO OURO (SÉCULOS XVII E XVIII)

Antes de falarmos dos grandes descobridores do ouro em território nacional, devemos citar uma figura pouco conhecida, porém de suma importância, no contexto das bandeiras que conseguiram colocar o Brasil no cenário mundial mais uma vez, depois do ciclo do pau-brasil. Trata-se de Mariana de Sousa Guerra, a Condessa de Vimieiro. Neta de Martim Afonso de Sousa, ela era, nos idos de 1624, dona de uma vasta área que ia do Rio da Prata a Cabo Frio, incluindo terras em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Digamos que realmente ela tinha poder e por isso mesmo foi quem deu a ordem que possibilitou aos bandeirantes atravessar a Serra da Mantiqueira em busca

de ouro. Depois de intrigas e perdas de terras para Álvaro Pires de Castro Souza, a Condessa se viu obrigada a buscar novas áreas e, em 1636, ordenou como seu procurador o bandeirante Jacques Felix para que este adentrasse o que hoje conhecemos como Vale do Paraíba. Felix encontrou um local estratégico para, a partir dele, explorar a fatídica Serra da Mantiqueira. Nesse local, fundou a vila de São Francisco das Chagas de Taubaté.

AS BANDEIRAS

Os portugueses começaram a prestar mais atenção no Brasil depois que várias narrativas de locais com ouro e prata chegaram aos ouvidos da Coroa Portuguesa. Assim, foi que Martim Afonso de Sousa veio para cá em 1532 com o intuito

Lavagem do Ouro em Itacolomi, de Johann Moritz Rugendas



REPRODUÇÃO

de achar essas riquezas. Desde sempre, a questão de “eldorados” ficou no imaginário dos que aqui chegaram e aqui tiveram seus descendentes. A captura de índios para a lavoura de cana-de-açúcar conheceu seu declínio quando as Antilhas se tornaram os maiores produtores. Então, os paulistas, com a ajuda da Coroa Portuguesa, começaram suas investidas pelos sertões em busca de pedras e minerais preciosos. Foram muitos os que os encontraram, como Fernão Dias Paes, Borba Gato, Manuel Lopes, João

Lopes de Lima, Francisco e Antônio Bueno da Silva, entre outros. Para transpor a Serra da Mantiqueira era necessário encontrar uma passagem entre as montanhas que facilitasse o acesso aos sertões, e a Garganta do Embaú, localizada na divisa dos atuais municípios de Cruzeiro e Passa Quatro, foi o ponto escolhido. Taubaté era a base e dali partiam muitas expedições que alcançaram extremo sucesso. Depois de terem achado ouro nos ribeirões mineiros, muitos brasileiros, portugueses e aventureiros de outros países invadiram a região e disputaram – até com violência – espaços a serem explorados. Mudanças políticas, geográficas e estruturais ocorreram com a demanda e muitos bandeirantes que se consideravam donos das terras de extração sentiram-se traídos.

TROPEIROS

Um movimento econômico paralelo ao do ciclo do ouro surgiu em meio a tantas revoluções sociais que marcaram os anos seiscentistas e setecentistas: o tropeirismo. Com a localização das minas, os desbravadores não mais circulavam como nômades, mas sim fixavam-se nos locais de extração e ali necessitavam de alimentação, roupas

e outros produtos. É dentro desse contexto que emerge a figura do tropeiro, desenhando as primeiras vias de ligação entre o litoral e o sertão paulista, mineiro e fluminense. O tropeirismo movimentava cargas vindas do Sul, do Norte e do Centro-Oeste, provenientes de pequenos produtores que vendiam aos comerciantes. Muitos povoados foram fundados em decorrência desse intercâmbio

Colheita do café



ACERVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO



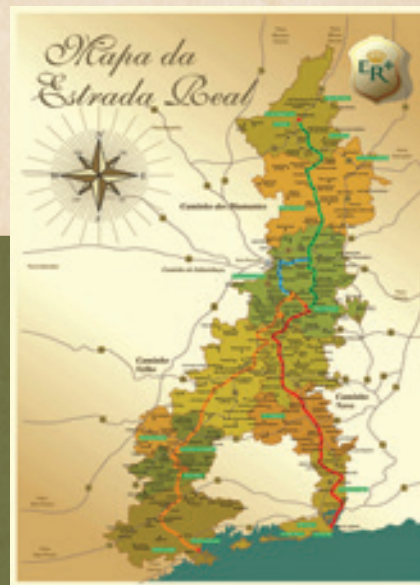
RICARDO MARTINS

de mercadorias. Nas fazendas construía um armazém, depois uma casa de pouso, então outros fazendeiros se juntavam, erguiam uma capela, e assim por diante. Outra vertente desse segmento foi a criação de mulas, pois na época esses animais equivaliam aos caminhões de hoje. Com balaios dos dois lados do lombo, os valentes muare subiam e desciam as escabrosas escarpas das serras, fosse qual fosse o tempo. E, mesmo após o declínio do ciclo do ouro e até o do café, o tropeirismo foi um movimento econômico importantíssimo para o Brasil até a chegada das ferrovias, no final do século XIX. Portanto, temos aí quase três séculos de hegemonia dos tropeiros, que reinavam e movimentavam a economia nacional. Atualmente, ainda podemos ver alguns deles vencendo os obstáculos da Serra da Mantiqueira e levando mercadorias produzidas em sítios, como queijos, bolos, ovos e leite para entregá-las em hotéis e pousadas da região. Nunca é demais salientar quanta tradição, luta e coragem carregam estes homens no lombo de seus animais.

CICLO DO CAFÉ (SÉCULOS XVIII E XIX)

O café chegou ao sul fluminense e ao Vale do Paraíba no início do século XIX e, com ele, a prosperidade se sustentou por muitos anos, tão engrandecedora economicamente quanto o ouro. Porém, o ciclo do café marca uma nova era de não extrativismo e sim de cultivo, de fixação do homem na terra, de criação de cidades e urbanização. Época da interligação de Estados por meio de ferrovias e a abertura de novas estradas. Momento da projeção do Brasil no mercador exterior.

O “ouro negro”, como apelidaram o café, transformou a vida social quando a escravidão chegou ao seu ápice e, mais tarde, com a vinda dos imigrantes. Uma nova classe surgia: os “barões do café”, detentores do poder econômico e político. As fazendas de café eram, em sua maioria, uma pequena vila onde todos viviam em torno da sede. Foram esses “barões” que deram início à urbanização das vilas, com pavimentação e iluminação a gás. Construíram palacetes e fortaleceram seu poderio econômico junto aos governos estadual e federal. São esses os protagonistas da modernização, pois, por causa do café, essas vilas criaram mais serviços e atraíram mais pessoas, engrossando assim o terceiro contingente das demandas do ouro negro. Infelizmente, com o pouco emprego da técnica de rotatividade do solo, as terras deixaram de ser tão produtivas quanto outrora e, com a descoberta de novas áreas de cultivo no Oeste paulista, a cultura cafeeira transferiu-se, deixando muitas cidades da região da Mantiqueira à mingua.



REPRODUÇÃO - INSTITUTO ESTRADA REAL

Mantiqueira Real

A quantidade de ouro e pedras preciosas encontrada em Minas Gerais era tão grande que provocou um verdadeiro caos. A situação chegou a tal ponto que a Coroa Portuguesa necessitou instituir leis e abrir caminhos oficiais. Uma lei que se tornou conhecida foi a chamada “O quinto”, que era o imposto cobrado pelo ouro coletado. Muitas curiosidades daí se originaram, como a expressão “o quinto dos infernos”, em referência ao dinheiro arrecadado do imposto vindo do “inferno” como era chamado o Brasil, em Portugal; também ficou famosa a expressão “santo do pau oco”: estas eram imagens sacras ocultas para contrabando do ouro. Já os percursos traçados para o escoamento da produção desse metal eram cheios de percalços e dificuldades inimagináveis nos dias de hoje. O primeiro caminho aberto, chamado “Caminho Velho”, seguia entre Ouro Preto e Paraty, demorava 60 dias para ser percorrido pelos tropeiros, e era uma rota que facilitava assaltos e emboscadas, dada a topografia da Mantiqueira. Fugas constantes e incontáveis campanhas de caça pela guarda portuguesa aconteciam nesses caminhos vicinais, chamados de “sertões proibidos”. Mais tarde, o Caminho Novo diminuiu os custos da viagem e também permitiu aumentar a vigilância para evitar roubos, e assim o ouro passou a ser exportado pelo porto da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, o Instituto Estrada Real conseguiu fazer destes caminhos e mais dois um lindo roteiro turístico, repleto de curiosidades e preciosidades que contam nossa história e demonstram como nossos colonizadores sofreram por cada grama de ouro conquistado.

Saiba mais: www.institutoestrada.com.br

FORMAÇÃO DAS CIDADES

A maioria das cidades que hoje compõem a Serra da Mantiqueira foi fundada por bandeirantes, por fazendeiros, ou foram distritos emancipados que, com os recursos do ouro ou do café, evoluíram. Mas há aquelas que fugiram a essa regra e prosperaram, por exemplo, pelo clima, como Campos do Jordão, ou pelos recursos hídricos, como as cidades do Circuito Mineiro das Águas. Essas cidades foram e são, como poderíamos descrever, milagres da natureza, pois salvaram vidas diante da tuberculose e de vários males.

O LEITE (SÉCULOS XIX A XXI)

A “salvação da lavoura” para os fazendeiros que não tinham mais o café para cultivar veio do leite que, com a intensificação da criação de gado, emergiram da penumbra econômica fazendo com que hoje a região da Mantiqueira seja um grande polo produtor. Além do leite, seus derivados fazem parte da mesa do brasileiro. É muito lindo passear pelas estradas vicinais que cortam a Serra e observar os gados pastando nas escarpas. Também é comum, no meio de alguma estrada de terra, termos de parar para dar passagem a vacas e bois que transitam tranquilamente no caminho.

Turismo (séculos XX e XXI)

Por ser uma das regiões mais bonitas do mundo, possuir clima diferenciado, contar com riqueza hídrica, por sua topografia acidentada e uma natureza exuberante, pelo charme de sua arquitetura e a hospitalidade de seus habitantes, a Serra da Mantiqueira hoje é um ponto turístico intensamente visitado. Se há algum tempo a região era procurada apenas nos meses de inverno, o que se vê na atualidade são inúmeros atrativos rurais e urbanos que proporcionam passeios durante o ano inteiro, abrangendo todas as vertentes de turismo. E apesar de todas as opções já estruturadas para receber turistas, o potencial da região a ser desenvolvido ainda é muito grande, ou seja, a cada viagem o turista sempre se surpreenderá com novos lugares e opções de lazer e entretenimento.

FOTOS: MÁRCIO MASULINO



ACERVO EDMUNDO FERREIRA ROCHA



1 - Gado leiteiro

2 - Estrada de Campos do Jordão

3 - Capivari – Campos do Jordão

63
anos

Trabalho,
dedicação
e amor a
esta cidade.
100% jordanense.

DROGARIA
STO.
ANTÔNIO



Campos do Jordão.
Sentimo-nos honrados
por fazer parte
desta história.

Drogueria Santo Antônio
Av. Dr. Januário Miraglia, 998
Abernessia
Campos do Jordão/SP
(12) 3668-9100

Drogueria Central
Av. Dr. Januário Miraglia, 910
Abernessia
Campos do Jordão
(12) 3662-5307

0800-102093



AQUI TEM
FARMÁCIA
POPULAR

*REMÉDIO DE GRAÇA
Hipertensão, Diabetes e Asma.

*Verifique condições do programa farmácia popular com um de nossos atendentes.

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Entrevista com Edmundo Ferreira da Rocha

MÁRCIO MASULLINO



NETO DE PIONEIROS VINDOS PARA CAMPOS DO JORDÃO em 1914, é fotógrafo amador desde 1960 e coleciona fotos antigas da cidade. Atualmente, com um acervo aproximado de trinta mil fotos de 1912 a 1980, tem uma exposição permanente com 320 fotos no Museu da Imagem e do Som da Prefeitura Municipal da Estância de Campos do Jordão, uma exposição com 66 fotos na Estrada de Ferro Campos do Jordão, em Pindamonhangaba, e uma exposição com 18 fotos (30 cm x 40 cm) na Frutaria do Fran – Campos do Jordão. Foi a procura de acervos fotográficos que despertou sua paixão pela história de sua cidade.

www.camposdojordaocultura.com.br

A MANTIQUEIRA CURA? GOSTÁRIAMOS QUE O SENHOR FALASSE DA HISTÓRIA DA MANTIQUEIRA A PARTIR DA IMPORTÂNCIA DE CAMPOS DO JORDÃO NO PROCESSO DE CURA DA TUBERCULOSE.

A região era pouco habitada, com esparsos proprietários. Somente alguns privilegiados conheciam o clima excepcional e sua repercussão terapêutica no tratamento da tuberculose. Matheus da Costa Pinto, em 1874, montou uma pensão para respirantes, abrigo e pouso para negociadores de gado, campeiros e forasteiros. Os “doentes do peito”, depois de alguns meses respirando os ares de Campos, logo propagavam as excelências do clima e o milagre das curas. Matheus foi pioneiro na luta contra a tuberculose, dando-se a todos os que, desesperados, buscavam a sua ajuda e abrigo, acudindo-os igualmente. Alardeou por todos os cantos, onde a sua voz podia alcançar, as qualidades terapêuticas do clima jordanense que não desejava restrito a alguns poucos privilegiados. É merecedor do crédito de ter iniciado a propaganda do clima curativo de Campos do Jordão.

QUAL A IMPORTÂNCIA DAS FERROVIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES DA SERRA?

O dr. Clemente Miguel da Cunha Ferreira, grande médico sanitário e fisiologista de fama internacional, companheiro dos doutores Emílio Ribas e Victor Godinho, idealizaram a construção da Estrada de Ferro Campos do Jordão para facilitar o

acesso à cidade, antes feito por lixeiras. Importante para os doentes e igualmente para o desenvolvimento da cidade, sendo a grande propulsora de progressos na cura, no turismo e na agricultura.

ALGUNS POVOADOS DA SERRA SE INICIARAM A PARTIR DE IMIGRANTES QUE BUSCAVAM UM CLIMA SIMILAR AO SEU PAÍS DE ORIGEM.

A fixação do primeiro grupo de japoneses na Serra da Mantiqueira aconteceu no ano de 1929, quando o dr. Orlando Drumont Murgel, então diretor da Estrada de Ferro Campos do Jordão, loteou uma área na subida da serra e fundou o Bairro Renópolis, onde se instalaram os primeiros colonos, constituindo uma das primeiras regiões frutícolas de clima temperado do Estado.

COMO É A RELAÇÃO DO HISTORIADOR COM A CIDADE?

Meu avô Joaquim Ferreira da Rocha chegou a Campos do Jordão no ano de 1914 para trabalhar na Estrada de Ferro Campos do Jordão. Meu pai, Waldemar Ferreira da Rocha nasceu em Campos do Jordão em 1916. Eu, Edmundo Ferreira da Rocha, nasci em Campos do Jordão, minha filha Ana Lucia é nascida em Campos do Jordão e também, com muito orgulho, minhas netinhas Yris e Ysis são nascidas em Campos do Jordão. Desde meu avô até minha filha, todos nós trabalhamos muito em Campos do Jordão e pela nossa cidade, que amo verdadeiramente.



O que há de melhor em
descanso e lazer!
Sob o olhar da Mantiqueira
Gonçalves - Minas Gerais



Localização:

Bairro Boa Vista - Gonçalves - Minas Gerais

COMO CHEGAR:



Restaurante com fogão a lenha e visão
panorâmica do vale (1.650 m de altitude)
Chalés privativos com hidromassagem.
Mesanino com vista panorâmica e jogos
Lareiras em todos os ambientes

Informações e Reservas:
(11) 98196.3880 / (35) 98456.7390

Atendimento via telefone das 9hs às 21hs
De segunda a sábado / 9hs às 18hs aos Domingos



RICARDO COZZO



Na bagagem

suas heranças culturais

CORAGEM! Essa é a palavra que define as pessoas que deixaram seus países de origem para enfrentar o desconhecido. E longe, bem longe, em um lugar até então famoso por seus habitantes conhecidos como selvagens, mesmo no final do século XIX e início do século XX. E não era para menos. Ainda que em nosso país já existissem cidades completas, continuavam quase intactas muitas florestas, repletas de animais ferozes e doenças mortais. Mesmo assim, os imigrantes vieram com tudo que puderam carregar, principalmente suas heranças culturais. O Brasil, por seu tamanho, era bem pouco habitado; abolida a mão de obra escrava, sem poder contar com indígenas que não se sujeitavam, era necessário que mais e mais colonos europeus viessem para trabalhar na terra. Foi assim que, na segunda metade do século XVIII, o Governo Imperial do Brasil fez extensa campanha na Europa, então atravessando um pe-

Acima, Festival de Inverno de Monte Verde, com música e dança da cultura da Letônia e ao lado, rena de pelúcia – animal-símbolo da Lapônia, Finlândia – Penedo



MÁRCIO MASULINO

ríodo de profundas transformações econômicas e sociais, para que expressivos contingentes da Itália, da Espanha, da Alemanha, entre outros países, viessem e se estabelecessem a fim de contribuir significativamente com a agricultura. Para alojar os imigrantes foram criados os Núcleos Coloniais. Na Serra da Mantiqueira, o distrito de Visconde de Mauá, na cidade de Resende, é um exemplo desse tipo de assentamento. Ali se instalaram imigrantes suíços, como a família Keller; alemães, com as famílias Bühler, Frech e Fausltich; e austríacos que, a partir de 1908 e de enxada nas mãos, colonizaram a região. Outro reduto é o distrito de Penedo, em Itatiaia, colonizado por finlandeses, que chegaram a partir de 1927 com Toivo Uuskallio e amigos. É a maior concentração dessa nacionalidade no Brasil. Monte Verde, no distrito de Camanducaia, recebeu a família letã de Verner Grinberg.

Também para tantas outras famílias de origem estrangeira, mas principalmente nesses locais, foi imensa a dificuldade para estabelecer cultivos nas terras doadas pelo governo, primeiro pelo solo e, em segundo lugar, pela dificuldade do transporte da produção. Muitos desistiram e partiram rumo ao Sul; os que ficaram apostaram nas belezas naturais das regiões e fizeram desses locais um destino para muitos turistas. Hoje, em cada um desses distritos, evidenciam-se tradições seculares representadas por atrativos típicos em museus, na gastronomia, nas artes e na arquitetura.



MÁRCIO MASULINO

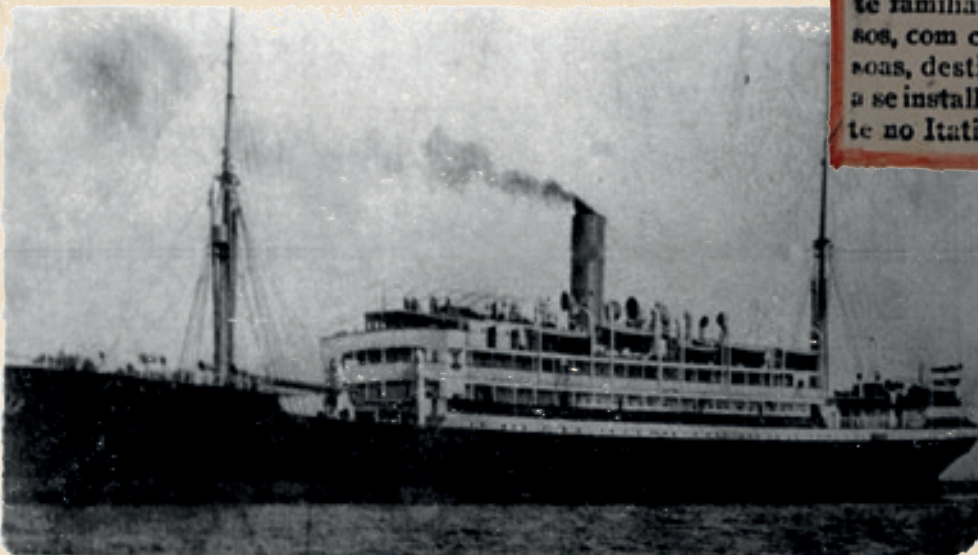
Teares filandeses em Penedo



MÁRCIO MASULINO

Casa da família Frech, exemplo da arquitetura alemã em Visconde de Mauá

ACERVO MUSEU DA FAMÍLIA BÜHLER



Devem chegar ao porto do Rio, pelo «Cap Verde», vinte famílias de colonos suíços, com cento e tantas pessoas, destinadas aos núcleos a se installarem proxímadamente no Itatiaia.

REPRODUÇÃO

Ao lado, navio Cap Verde da Hamburg Süd, com imigrantes germânicos desembarcados no porto do Rio de Janeiro e acima, aviso da vinda do navio Cap Verde, publicado no jornal O Lábaro



Estação de Cruzeiro em 1895

A IMPLANTAÇÃO DE FERROVIAS NO BRASIL se deu pela necessidade de escoar a produção, principalmente cafeeira, pelos portos do Rio de Janeiro e de Santos. Essas vias férreas foram o braço direito do desenvolvimento brasileiro. Sem elas, a comunicação entre as regiões seria impossível. O trabalho até então feito por tropeiros com seus cavalos e mulas foi substituído por imensos vagões e pela maior agilidade do transporte ferroviário. Além das cargas, os trens também levavam passageiros, moradores, turistas e até doentes a locais afastados. No caso de Campos do Jordão, foram os trens que salvaram muitas vidas em sua intrépida subida da serra. A engenharia aplicada para a transposição da Mantiqueira necessitou de tecnologia avançada. Atualmente, com o retorno dos trens turísticos, milhares de passageiros podem desfrutar de lindas paisagens, além de experimentar a nostalgia dos tempos idos. O embarque é feito, o apito toca e o adeus é dado. Boa viagem!

Trilhos e trilhas

Estrada de Ferro de Campos do Jordão

Depois de superado o grande surto de tuberculose, o legado deixado por essa ferrovia tornou-se um dos mais pitorescos passeios de trem turístico, ligando as cidades de Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal e Campos do Jordão, e atingindo altitudes de até 1.743 metros na estação Alto do Lageado. São 47 km de puro deleite, em uma atmosfera repleta de graça e prazer ao contemplarmos paisagens de intensa luminosidade e o verde das serras com seus picos.

Reservas:

Estação Pindamonhangaba (12) 3644-7408/3644-7409;

Estação Emílio Ribas (12) 3663-1531.



Estação Abernésia Campos do Jordão



O CONVITE ESTÁ FEITO. A Villa Acauã tem o privilégio de estar no coração da Serra da Mantiqueira, numa região rica em cachoeiras localizada na divisa dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, em Visconde de Mauá. Desacelere e venha nos conhecer.



FAÇA A SUA RESERVA.

Villa Acauã
Estrada Visconde de Mauá s/n
Visconde de Mauá, Itatiaia/RJ

Atendimento 24Hrs:
(11) 99.500-1506 / (11) 97.510-2244
(24) 3387-1182 / (24) 98829-6817 / (24) 98829-8504

villaacaua.com.br
facebook.com/villaacaua
instagram.com/villaacaua





ACERVO ABPF - MG

“Maria Fumaça” do Trem das Águas

Trem das Águas

Partindo de São Lourenço e chegando a Soledade de Minas, o trem operado pela Regional Sul de Minas da ABPF, faz o percurso de 20 km (ida e volta) que margeia o Rio Verde. A estação de São Lourenço data de 1925 e a de Soledade é de 1884, ambas restauradas. Em Soledade, os turistas poderão visitar a feira de artesanato e saborear doces, pastéis e outros quitutes locais. Na volta, os turistas poderão conhecer a loja de bebidas com cachaças, vinhos e licores feitos por produtores locais. Ao longo de todo o trajeto, violeiros animam o passeio com cantigas memoráveis.

Reservas: tremdasaguas@hotmail.com ou (35) 3332-3011.

Onde: Praça Ismael de Souza, 09 – São Lourenço.



MÁRCIO MASULINO

Estação Coronel Fulgêncio e ao fundo Túnel da Mantiqueira, em Passa Quatro

Trem da Serra da Mantiqueira

Na estação central da cidade de Passa Quatro, é oferecido um passeio de trem com 10 km de extensão e duas horas de duração, até a estação Coronel Fulgêncio, no alto da Mantiqueira. No caminho, a charmosa “Maria Fumaça”, em ação desde 1925, para na estação Manacá onde podemos conhecer o artesanato local, incluindo doces e salgados caseiros. Depois começa a subida da serra, com vista para as Corredeiras de Manacá e a passagem pela ponte Estrela, até a estação final onde há exposição do acervo da Revolução Constitucionalista de 1932 e fotos de minisséries filmadas no local, como *Mad Maria* e *JK*, além da travessia do famoso túnel que faz a divisa de Minas Gerais com São Paulo, na cidade de Cruzeiro. Outro projeto interessante é o passeio do “Trem Turístico Cultural para Escolas”, com roteiro guiado.

Reservas: tremdaserrap4@abpf.com.br ou (35) 3371-2167.

Onde: Praça Dr. Paulo de Frontin, s/nº – Passa Quatro.



DIVULGAÇÃO

“Trem Musical” de Pindamonhangaba – Campos do Jordão

Trem Musical

Pindamonhangaba - Campos do Jordão

O “Passeio de Trem Musical” é uma iniciativa conjunta da Accetur Agência de Turismo e de músicos da região a fim de proporcionar uma experiência diferenciada no trajeto do Trem Pindamonhangaba – Campos do Jordão. No “Trem Musical” sempre tem música ao vivo com as melhores canções de todos os tempos. É uma oportunidade única de curtir o lindo visual ouvindo música de qualidade! São dois itinerários distintos, um saindo de Pindamonhangaba e outro saindo de Campos do Jordão, sempre com datas predefinidas com aproximadamente um mês e meio de antecedência.

Reservas: receptivo@accetur.com.br

(12) 3122-2889 / 3122-3624 - Whatsapp (12) 98138-9901



Escolher o Grupo Security Master para cuidar do seu patrimônio é sem dúvida a melhor opção

Única empresa da região certificada pela Polícia Federal



O GRUPO SECURITY MASTER atua na área de segurança privada e o seu corpo diretivo e operacional é composto por profissionais oriundos da segurança pública com grande conhecimento e experiência em segurança pública e privada.

A Segurança Patrimonial, Vigilância armada, Planejamento de Segurança Tática e Estratégica, Instalação e Monitoramento de Sistemas Eletrônicos de Segurança, Serviços de Portaria, Recepção e Serviços de Limpeza, estão entre os seguimentos de atuação do grupo.

Campos do Jordão - SP
Rua Inácio Caetano, nº 941
Vila Suíça
Telefax: (12) 3668.9898

Pindamonhangaba - SP
Rua Sete Setembro, 160 - Centro
CEP 12.410-020
Fone: (12) 3643 2009 / 3645 4228

**www.securitymaster.com.br
securitymaster@securitymaster.com.br**

*A Mantiqueira
sofre com
a guerra*

Revolução de 1932

1

ERA DIA 23 DE MARÇO DE 1932 quando Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes Sousa e Antônio Camargo de Andrade foram mortos em um confronto entre estudantes paulistas e apoiadores do governo Getúlio Vargas. Esse foi o marco ou a gota d'água para que os paulistas finalmente entrassem em uma luta desigual contra o autoritário governo de Vargas que, na época, tirou todos os poderes dos Estados e colocou interventores para comandá-los. O que os paulistas reivindicavam era a promulgação de uma nova consti-

tuição, por isso o nome “Revolução Constitucionalista de 1932”. Getúlio subiu ao poder em 1930 por meio de um golpe que derrubou Washington Luís e impediu que o próximo presidente eleito, o paulista Júlio Prestes, assumisse o posto, passando então a governar sem uma constituição formal. São Paulo contava com Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso para engrossar o contingente e avançar suas tropas em direção à então capital, Rio de Janeiro. Com essa convicção, os paulistas partiram, em 9 de julho, para a luta armada, mas não contavam com a

desistência de mineiros e gaúchos. Foram sufocados pelos federalistas nas cidades fronteiriças com Minas Gerais. Muitos morreram e muitas cidades do Estado foram bombardeadas pelos “vermelhinhos”, aviões da Força Aérea. Hoje, essas cidades que viveram em seu território uma parte da revolução, guardam em museus, ou mesmo em suas casas, as tristes lembranças de combates entre compatriotas. São Paulo foi esmagada e fatalmente humilhada perante a nação; com o colapso de sua defesa, os paulistas se renderam em 2 de outubro de 1932, na cidade de Cruzeiro, para as forças chefiadas por Góis Monteiro. Porém, dois anos depois, Getúlio Vargas finalmente promulgou a nova Constituição.

As cidades da Mantiqueira foram severamente atingidas, a exemplo de Piquete e sua fábrica de pólvora “Sem Fumaça”, dominada pelos federalistas. Campos do Jordão se

A visita ao túnel da Mantiqueira nos traz sensações singulares. O breu, o vento gelado, a umidade das paredes e a água correndo nas laterais dos trilhos nos remetem ao ano de 1932. Impossível não sentir angústia ao lembrarmos as centenas de jovens brasileiros que ali passaram momentos terríveis, típicos da guerra. Visitação obrigatória para todos e principalmente para os mais novos, que precisam vivenciar a história de seu país.

tornou base fronteira. São Bento do Sapucaí ainda guarda algumas marcas no solo, como a Trincheira do Quilombo e o museu onde há memoráveis registros, como o que diz: “Um fato impressionante de São Bento do Sapucaí foi que a cidade levou mais tempo do que outras para ser avisada de que a guerra havia chegado ao fim. Houve inclusive uma batalha travada contra soldados mineiros depois do fim da guerra, por pura falta de informação...”. Em Pindamonhangaba, a presença do tenente-coronel Júlio Marcondes Salgado com seus feitos heroicos é até hoje lembrada. De Monteiro Lobato, o próprio escritor foi considerado na época um dos grandes intelectuais brasileiros que

colaborou com fervor para a causa paulista. Em Passa Quatro, situa-se um dos pontos mais nevrálgicos desse conflito, mais precisamente no Túnel da Mantiqueira (Garganta do Embaú), onde a cidade mineira foi libertada pelas tropas getulistas para assim tomar um dos principais acessos à capital, Rio de Janeiro, fato que é uma referência no acervo desta Revolução. Hoje, quem faz o passeio do trem da Mantiqueira atravessa o túnel em que muitos paulistas e mineiros morreram.



2



3



4



5

PARA SABER MAIS VISITE OS MUSEUS:

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

Museu da Revolução

Estrada do Quilombo, 1.403.

BRAGANÇA PAULISTA

Museu Municipal Oswaldo Russomano

Rua Coronel João Leme, 520.

PASSA QUATRO

Brasil Nota 10 – Mundo das Miniaturas

Rua Saboia Lima s/n°.

Exposição na Estação Coronel Fulgêncio

Estrada de Ferro Rio Verde.

1 – Túnel da Mantiqueira

2 – Museu Oswaldo Russomano

3 – Trombeta

4 – Tropa paulista embarcando para o combate

5 – Juscelino Kubitschek na Santa Casa de Passa Quatro

Entender

o passado
enriquece o presente

FOTOS: MÁRCIO MASULINO



OS MUSEUS SÃO OS GUARDIÕES DE NOSSO PASSADO, todo mundo sabe disso, porém também são um dos meios de entendimento da origem de nossa cultura e de como conseguimos nos desenvolver como sociedade. Visitá-los é como ler um excelente livro sobre a nossa própria história.

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO DOM PEDRO I E DONA LEOPOLDINA

O prédio que abriga este museu já é em si uma das grandes relíquias históricas da cidade. Datado de 1850, construído em taipa de pilão, abriga riquíssimo acervo em mobiliário, documentos e fotografias.

**Onde: Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 260
(12) 3648-1779 – Pindamonhangaba.**



Bangüe (liteira, cadeirinha de arruar), de 1880

1 - MUSEU MUNICIPAL OSWALDO RUSSOMANO

Um verdadeiro retrato de época em objetos e documentos que remontam desde o período colonial até a Segunda Guerra Mundial. Em seus inúmeros ambientes podemos observar como era a vida da elite cafeeira da região. **Onde: Rua João Leme, 520 – (11) 4033-7566 – Bragança Paulista.**

2 - MUSEU FELÍCIA LEIRNER

Em 350 mil m² de área aberta, 90 peças esculpidas em cimento branco e ferro foram espalhadas à margem de alamedas por Felícia Leirner, artista plástica nascida em Varsóvia que escolheu Campos do Jordão para morar. Este museu é considerado um dos mais importantes parques de esculturas do mundo. **Onde: Avenida Dr. Luis Arrobas Martins, 1.880 – (12) 3662-6000 – Campos do Jordão.**



Sombra – cimento branco armado com ferro

3 - MEMORIAL RODRIGUES ALVES

No antigo prédio da Usina Hidrelétrica Rodrigues Alves, está instalado o rico acervo da própria usina e da fábrica Presidente Vargas, antiga fábrica de pólvora “Sem Fumaça”. **Onde: Avenida Luís Arantes Júnior, s/nº – Piquete.**

4 - MUSEU REGIONAL DA FAUNA E DA FLORA

Desde 1913 estão sendo coletados materiais para o acervo deste museu, contendo mais de duas mil espécies de frutos, quatrocentos animais e mais de dois mil insetos e aracnídeos, além de uma biblioteca com livros sobre Botânica, Ciências Biológicas e Ambientais e Zoologia. **Onde: Parque Nacional do Itatiaia – (24) 3352-1461/3352-1652 – Itatiaia.**



3



4



6

6 - MUSEU FINLANDÊS EVA HILDEN

A cultura finlandesa está representada em todas as suas vertentes neste pitoresco espaço com acervo da família Hilden, de Penedo. **Onde: Avenida das Mangueiras, 2.601 – (24) 3351-1374 – Penedo.**

7 - MUSEU CASA DA XILOGRAVURA

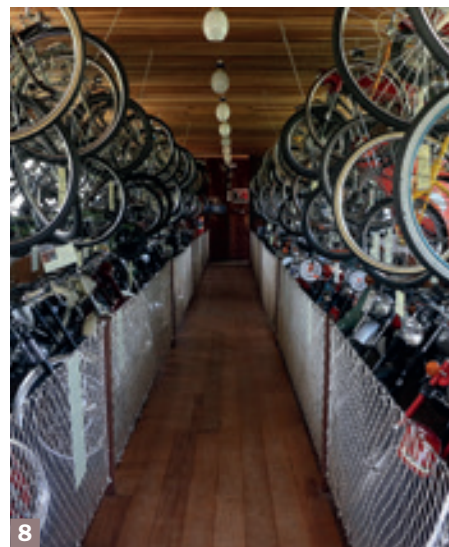
Antônio Costella coleciona enorme acervo de xilogravuras raras e de imensa beleza, datadas entre os séculos XVII e XXI. **Onde: Avenida Eduardo Moreira da Cruz, 295 – (12) 3662-1832 – Campos do Jordão.**

8 - MUSEU DUAS RODAS

São mais de 110 peças entre bicicletas, ciclomotores e motocicletas. Grande destaque é a motocicleta de 4 cilindros da década de 1930. **Onde: Vale do Alcantilado – (24) 99268-0979 ou (21) 2457-4931 – Visconde de Mauá.**



7



8

FOTOS: MARCIO MASULLINO

9 - MUSEU DO CARRO DE BOI QUIM COSTA

Este museu homenageia Joaquim Pereira da Costa, um dos fabricantes do tão utilizado meio de transporte de cargas, o carro de boi que, por centenas de anos, favoreceu a integração do comércio entre as cidades do interior. **Onde: Estrada Jandyra da Silva Costa, 234 – (12) 99762-2966 – São Bento do Sapucaí.**

10 - ESPAÇO DE MEMÓRIAS BÜHLER

Uma das famílias fundadoras de Visconde de Mauá expõe rico acervo sobre o início da colonização da região. A exposição está no Hotel Bühler. **Onde: Rua do Ipê – Vila Maringá (24) 3387-1204/3387-1378 – Visconde de Mauá.**

11 - MUSEU CANTINHO HISTÓRICO DE MARINS

Lucas Rodrigues coleciona artefatos importantes para a história da cidade que nos permitem vislumbrar como era a vida dos tropeiros e dos vaqueiros. **Onde: Bairro dos Marins – Piquete.**



9



10



11

DESCUBRA O NOVO ORGULHO MINEIRO
E ÚLTIMO TESOURO DA SERRA DA MANTIQUEIRA



RESERVAS
(35) 3371-5050

PASSA QUATRO
MINAS GERAIS

hotelmiraserra.com.br

O amor que nos une

EM UM DOS LUGARES MAIS CONTEMPLATIVOS DO BRASIL, a Serra da Mantiqueira possui um cenário composto de horizontes infinitos, clima agradável, matas acolhedoras e o tão precioso silêncio para momentos de reflexão e autoanálise. Por isso, aqui muitos templos foram construídos, aproveitando todo esse complexo natural. Então, relaxe, respire, vivencie!



Fazenda Nova Gokula

A maior comunidade Hare Krishna da América Latina está nesta fazenda com infraestrutura fantástica: casas de devotos, restaurante, lanchonetes, pousada, camping, chalés, lojas e dois templos, com cerimônias abertas aos não devotos. Um centro alternativo, frequentado por todos que querem cultivar a paz, reequilibrar o emocional e fazer novas amizades.

Onde: Rua Bhakti Marga, 28 - (12) 99673-2022 - Pindamonhangaba.

FOTO DIVULGAÇÃO



1



2



3

Krishna Shakti Ashram

A fundadora deste recanto é Regina Shakti. Profunda conhecedora da prática do yoga e discípula de Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev Goswami Maharaj. Aqui podemos nos hospedar em chalés. A alimentação é vegetariana, e há muitos espaços para praticar a contemplação. Nem é preciso dizer que o lugar, aninhado entre montanhas, propicia a renovação das energias e a paz de espírito.

Onde: Estrada Tabatinga, km 6 (12) 3663-3168/99727-4293 - Campos do Jordão.

1 - TEMPLO ECUMÊNICO ARCANJO MIGUEL

Congregando desde adeptos das religiões asiáticas até praticantes do Santo Daime, este templo prima pela comunhão e pelo respeito ao próximo, e seu principal objetivo é a cura do espírito. **Onde: Rua das Acácias, 888 (35) 3435-5591/99191-8995 - Extrema.**

2 - TEMPLO DO GRANDE AMOR

Budismo tibetano. Inaugurado por S. S. Lama Gangchen Rinpoche em 2009, é considerado um dos maiores templos do budismo tibetano da América do Sul. **Onde: Rodovia SP 50, km 168 - (12) 98163-9586 - Campos do Jordão.**

3 - RETIRO TAO TIEN

Relaxar, autocentrar, tranquilizar e harmonizar: estes são os princípios seguidos pelos que se dirigem a esse lugar de refúgio e descanso. **Onde: Avenida Brasil, 31.510 - (35) 99961-4028/98120-3504 - Extrema.**

Turismo Religioso

FOTOS: MÁRCIO MASULINO





1 – IGREJA MATRIZ SÃO BENTO - datada de 1853 e construída por mãos escravas, possui um valor arquitetônico único por sua construção de taipa com madeira de lei. **Onde: Praça Cônego Bento de Almeida, 442 – São Bento do Sapucaí.**

2 – IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – desde 1852 é o marco da fundação do então distrito de Bocaina de Minas. **Onde: Rua Joaquim Domingues Maciel, 13 – Bocaina de Minas.**

3 – MADRE PAULINA – primeira santa brasileira, marcou a vida dos habitantes de Bragança Paulista. Muitas obras espalhadas por Santa Paulina fazem hoje parte do roteiro de visita-ção em homenagem a ela, como o quarto em que morou por muitos anos na Santa Casa de Misericórdia da cidade. **Onde: Bragança Paulista.**

4 – SANTUÁRIO DE SANTA RITA – Alfredo Mucci confeccionou as muitas obras que ornam o interior do santuário, erguido em 1850. **Onde: Praça Presidente Getúlio Vargas – (35) 3435-1066 – Extrema.**

5 – SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA BEATA NHÁ CHICA – tudo começa com a órfã Francisca de Paula Jesus, que aos 10 anos de idade se viu sozinha no mundo com seu irmão. Desde cedo Nhá Chica, como ficou conhecida, seguiu a vida adorando Nossa Senhora da Conceição e dando aos necessitados de carinho e atenção palavras de conforto e orações dedicadas. Nhá Chica construiu um pequeno altar com a imagem da Santa e hoje este lugar é um polo catalisador de romeiros que vêm em busca de um apaziguador de suas dores. **Onde: Rua da Conceição, 165 – Baependi.**

6 – BASÍLICA MENOR DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR – no lugar da então Ermida do Bom Jesus do Monte, foi erguida em 1935. Recebeu esse título honorífico devido a sua importância como beleza artística, arquitetura e local de veneração, unindo-se às outras 1.700 basílicas menores do mundo todo. **Onde: Praça Frei Egídio, 2 – São Lourenço.**

7 – SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DO LIVRAMENTO – considerada uma das mais belas obras de arte sacra de Minas Gerais, foi esculpida por um peregrino desconhecido entre 1720 e 1750, que após terminada a obra desapareceu da localidade e nunca mais foi visto. **Onde: Rua Antônio Lage, 86 – Liberdade.**

8 – IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – construída em 1768, possui a torre do sino separada do corpo da igreja. As paredes foram construídas com pedras unidas com óleo de baleia e estrume bovino. **Onde: Centro – Conceição de Ibitipoca.**

9 – IGREJA DE SÃO JOSÉ DA VILA REAL DE PINDAMONHANGABA – inaugurada em 1848, sua construção é de taipa de pilão com piso de azulejo hidráulico. **Onde: Praça Barão do Rio Branco – Pindamonhangaba.**

10 – IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES (ANTIGA IGREJA DAS ALMAS) – marco da fundação do povoado de Piquete. **Onde: Praça Pio XII - Piquete.**

Amor e devoção



COM INSPIRAÇÃO NO CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA, o Caminho da Fé, criado em 2003, tem como objetivo oferecer estrutura aos peregrinos que vão até o Santuário Nacional de Aparecida. A rota é composta de cerca de 970 km (vide o mapa), dos quais aproximadamente 500 km atravessam a Serra da Mantiqueira por estradas vicinais, trilhas, bosques e trechos de asfalto. O percurso proporciona momentos de reflexão e fé, melhora do condicionamento físico e do equilíbrio psicológico, e integração com a natureza. Seguindo sempre as setas amarelas, o peregrino ao mesmo tempo reforça sua fé e observa a natureza privilegiada,

superando as dificuldades do caminho, numa metáfora do que é a própria vida. Aprende que o pouco que necessita cabe na mochila e vai se despojando do supérfluo. Exercitando a capacidade de ser humilde, compreenderá a simplicidade das pousadas e das refeições. Em cada parada, estará contribuindo para o desenvolvimento econômico e social de pequenas cidades e propiciando a integração cultural de seus habitantes com a dos peregrinos oriundos de todas as regiões do Brasil e de diferentes partes do mundo. Se você deseja fazer esse trajeto, entre em contato com o Caminho da Fé pelo site: www.caminhodafe.com.br

- Até 2016 cerca de **5 mil e 500 peregrinos** adquiriram suas credenciais e percorreram o Caminho.
- Peregrinos criam fidelidade com o Caminho e sempre voltam com a família.
- Ao longo destes 14 anos de existência, cerca de **35 mil peregrinos** percorreram a trilha do Caminho da Fé.
- Motivações: religiosa, autoconhecimento, turismo, aventura.
- **51%** são caminhantes e **49%** são ciclistas.

Caminho da Fé

Por André Francisco

O Caminho da Fé é mais do que percorrer 450 km pedalando, é mais do que cinco dias com 7 horas duras, de esforço muscular e cardiorrespiratório, é mais do que cumprir um roteiro, é mais do que um ponto de início e outro de chegada. É uma transcendência, é um evoluir espiritual, mental, físico (nessa ordem), é uma restauração de nossas próprias origens humanas, pessoais, individuais. Quem se propõe a fazer o Caminho da Fé necessita saber que não voltará à vida da mesma forma que vivia antes, necessita saber que seus conceitos, pré-conceitos, até valores serão transformados, simplificados, sua visão de problemas, conflitos e das necessidades da vida será totalmente reformulada. Eu decidi fazer o Caminho da Fé por um antigo sonho de ver tantas pessoas passarem pela minha cidade natal, Campos do Jordão, e deu

André Francisco, 42 anos, empresário e residente em Campos do Jordão e Gustavo Jorge, 45 anos, empresário e residente em Santo Antônio do Pinhal



certo de encontrar um parceiro que se animou rápido com a ideia. Fisicamente estávamos preparados, em função dos longos pedais de *speed* e de MTB que fazemos no dia a dia. Não fizemos reserva em pousada, não fizemos programação exata de em qual cidade parar em cada dia. Somente nos preocupamos com o mínimo de roupa necessária, e alguns suportes mecânicos para as *bikes*. Escolhemos o roteiro mais frequentado, iniciando em Tambaú, com término em Aparecida do Norte, 450 km depois. Durante nossa peregrinação, sobramos experiências, desafios, superação, bater de frente com o limite físico e, na maioria das vezes, mental/psicológico. Encontramos pessoas novas todos os dias e, sem exagero, parece que se cria uma família, a Família Caminho da Fé. Em cada parada para alimentação, e principalmente nas pousadas para pernoite, o ambiente se torna familiar, são construídas amizades profundas, creio que justamente porque quem embarca nessa é obrigado a deixar toda superficialidade, máscaras, muletas, fugas, fraquezas, tudo isso fica pelo caminho, literalmente. E, quando finalmente você chega à planície do Vale do Paraíba no último dia, enxerga a vários quilômetros, lá na frente, a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, a sensação é que, literalmente, você está chegando ao céu. Todos os possíveis, decifráveis sentimentos de vitória, alegria, satisfação, misturados à humildade de se reconhecer pequeno diante da grandiosidade mística que envolve todo o caminho, culminam naquela imagem, que mais parece miragem, e quanto mais próximo se chega, mais se experimenta a presença real de algo maior a nos esperar. Basta fazer o Caminho com Fé.



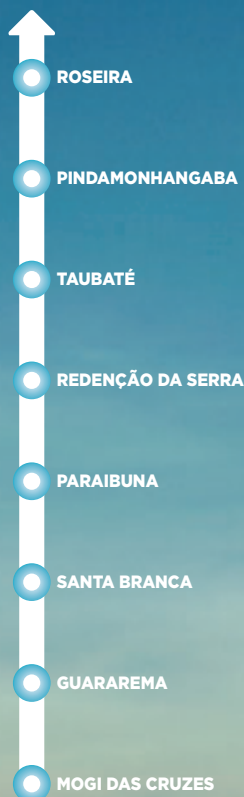
Rota da Luz

Mais uma opção para os peregrinos, é a Rota da Luz, um projeto da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo que está inserido no Programa Caminha São Paulo. Esta Rota possui 201 km e passa pelas cidades de Mogi das Cruzes, Guararema, Santa Branca, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira e, finalmente, Aparecida. Pelo site www.rotadaluzsp.com.br você se cadastra e assim terá acesso a todas informações do percurso. Uma oportunidade de autoconhecimento e reflexão.

**UM CAMINHO
MAIS BONITO
E SEGURO PARA
A SUA FÉ.**



APARECIDA



A Rota da Luz SP é um trajeto turístico criado para garantir o bem-estar e a segurança dos caminhantes que fazem a peregrinação até a cidade de Aparecida.

Antes, essa caminhada era feita pelas margens da Via Dutra, sem o cuidado e a segurança que os fiéis merecem. Agora isso mudou. O novo traçado é formado por estradas secundárias, somando 201 km, que passam por nove municípios, a partir de Mogi das Cruzes.

Assim, ao longo do percurso, os caminhantes também podem conhecer os usos, os costumes, a história e as lendas das cidades por onde passam. Sem dúvida, uma grande oportunidade para quem quer demonstrar a sua fé e conhecer um pouco melhor os caminhos e as belezas do nosso estado.

Acesse e informe-se:
www.rotadaluzsp.com.br
rotadaluzsp@sp.gov.br

*Santuário Nacional de
Nossa Senhora Aparecida*



Vista da entrada da cozinha com a senzala à direita na fazenda São José da Vargem – Baependi

Mantiqueira colonial



Fazenda Boa Vista – Cristina

FOTOS: MÁRCIO MASULINO

GRANDES TESOUROS HISTÓRICOS compõem a construção de uma sociedade. Neles ficam registrados e gravados o cotidiano, a vida social, as lutas e rebeliões, o núcleo familiar, entre outros elementos. E a arquitetura é um destes relevantes tesouros para a compreensão da estrutura de uma nação.

A Serra da Mantiqueira foi um grande desafio a ser explorado. Quando acharam ouro e pedras preciosas em Minas Gerias, a região acabou se tornando, ao longo dos anos, um próspero centro comercial e principalmente agrícola. Muitos donos de terras, que as haviam

obtido por meio da distribuição de sesmarias pelo Governo Português, transformaram o território em enormes fazendas as quais, atualmente, possuem suas estruturas preservadas graças à conscientização de que um dos maiores atrativos, seja histórico ou turístico, são suas edificações centenárias.

As fazendas abasteciam as áreas de mineração na cidade do Rio de Janeiro. Esse comércio gerou muitas riquezas, como está demonstrado na dimensão das casas-sede dessas áreas rurais.

TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO

O adobe, um tijolo feito de terra crua, água, esterco e palhas, cozido ao sol, era utilizado na construção das paredes. As telhas para a cobertura da casa eram feitas de barro e moldadas pelas coxas dos escravos (daí o termo “feito nas coxas”, ou seja, sem uma métrica perfeita).

SENZALAS

Do quimbundo “sanzala”, significa morada. Essas “moradas” eram galpões feitos de parede de barro ou pedra, muitas com janelas (outras não) gradeadas, e tinham telhado de palha; o chão era de terra batida. Homens e mulheres ficavam separados. Em frente havia sempre um pelourinho, onde eram aplicados os castigos como demonstração de poder e para manter a disciplina sobre os escravos.

COSTUMES

Toda vida social se desenvolvia dentro da fazenda. Não era costume sair e ir passear na vila. As festas, normalmente religiosas, eram feitas todas no pátio. As missas eram rezadas na capela, as cantorias e os batuques, também. Portanto, dezenas, centenas de pessoas vivam em certo isolamento, em núcleo quase feudal.

CÔMODOS

Em todas as grandes casas-sede, podemos perceber uma ampla quantidade de quartos, pois abrigava todo o núcleo familiar e também hospedava viajantes e tropeiros. Mas, ao contrário dos quartos, os banheiros eram construídos em menor número; em muitas fazendas, havia apenas um e este ficava do lado de fora da casa. Nos quartos colocavam bacias (mesas-suíte) para lavagem do rosto e dos pés e, em caso de necessidade, utilizavam o urinol (penico) que, em geral, devido ao mau cheiro, era guardado dentro dos criados-mudo.



Fazenda Buquira – Monteiro Lobato

Detalhe do telhado do Museu Histórico e Pedagógico de Pindamonhangaba



Ladrilho hidráulico no Casarão Penedo



FOTOS: MÁRCIO MASULINO



Museu Histórico e Pedagógico de Pindamonhangaba



Museu Oswaldo Russomano – Bragança Paulista

A riqueza do eclético

Toda a riqueza obtida pelo cultivo do café fez dos cafeicultores pessoas muito importantes, capazes de exercer uma influência econômica e política que extrapolou as porteiras de suas fazendas. Gozando de enorme poder, os chamados “Barões do Café” foram os principais modernizadores das vilas, antes reduzidas a pequenos armazéns, casas simples e uma capela. Com o dinheiro do café, começaram a importar matérias-primas da Europa, construíram teatros, introduziram luz (a gás) nas ruas, ergueram escolas e edificaram seus palacetes. As casas térreas, em linhas retas, dão espaço aos sobrados, ricos em detalhes de ferro batido, vidro, ladrilho hidráulico, frontões, entre outros detalhes. As fachadas são repletas de símbolos que remetem aos ancestrais ou a algum tipo de poder detido pela família dos proprietários mais abastados, como brasões ou mesmo riquezas naturais da terra que dominaram e deixaram para a posteridade poder apreciar e entender como o ciclo do café desenvolveu a região da Mantiqueira.

ANDRÉ PRATA

Teatro Carlos Gomes – Bragança Paulista





De um lado a Pedra do Baú, do outro uma linda vista das montanhas da Serra da Mantiqueira.

Refúgio no alto da serra para fugir da correria do dia a dia, comer bem, degustar cervejas artesanais da região, apreciar a paisagem e relaxar.

Nosso buffet, servido no fogão à lenha, é repleto de delícias da tradicional cozinha da Mantiqueira. Por um preço fixo você pode comer à vontade e ainda tem direito a sobremesa.

*devido ao sinal de internet instável não trabalhamos com cartões.



Perfeito para seu final de semana!

Aberto sábados, domingos e feriados, das 11h às 17h30
 R. das Araucárias, Comunidade São Pedro, Bairro do Paiol Grande, São Bento do Sapucaí/SP
 (12) 9 9703 9512 | www.restaurantepedradobau.com.br

A beleza eterna no afresco

O AFRESCO É UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE GRANDE VALOR HISTÓRICO e cultural pela sua durabilidade, como comprovam alguns exemplos, entre eles os de Pompeia e Herculano, cidades italianas soterradas por lavas do Vesúvio. A técnica utilizada é a pintura com tinta à base de água sobre argamassa fresca de cal queimada e areia. Em Campos do Jordão, no Hotel Toriba, no bar, na sala de café e chá, no restaurante e no salão de hóspedes, na quase totalidade das paredes, podemos apreciar onze afrescos do italiano Fulvio Pennacchi que os pintou em 1943 com temática das paisagens de Campos do Jordão. Um tesouro artístico perpetuado no também icônico hotel.

FULVIO PENNACCHI

Italiano, pintor, ceramista, desenhista, ilustrador, gravador e professor, chegou ao Brasil em 1929 e começou auxiliando Galileo Emendabili na produção de monumentos funerários. Seis anos mais tarde, lecionava no Colégio Dante Alighieri. Integrante do movimento "Família Artística Paulista", começa a pintar afrescos em residências, igrejas e hotéis.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Pintura em tela



MÃOS FIRMES E OBJETIVAS, estes artistas retratam sua subjetividade, a natureza, os objetos e tudo o mais que conseguem idealizar. Geniais com seus pincéis que são uma extensão de suas mãos e, portanto, de suas mentes.

1 - MAURÍCIO VILLARINHO KÖRBER

Desenhista, ilustrador e pintor, vive entre Visconde de Mauá e a Alemanha, desenhando principalmente a natureza que o cerca. **Onde: Estrada de Mauá – Maringá – (24) 3387-1217 – Visconde de Mauá.**

2 - ROBERTO MAGALHÃES

Vencedor de diversos prêmios, trabalha com várias técnicas e seus trabalhos expressam o homem no universo subjetivo que extrapola o limite da razão. **Onde: Vale das Flores – (24) 99819-2819 – Visconde de Mauá.**

3 - TATIANA CLAUZET

Desenvolveu um estilo em que a natureza impera, inspirada pela localização de seu ateliê, no Parque Nacional de Itatiaia. **Onde: Parque Nacional do Itatiaia, km, 16 – (24) 99998-6355 – www.tatianaclauzet.pro.br – Itatiaia.**

4 - MILAN HORVAT

Cubista, possui obras expostas no mundo todo. Formado pela Universidade de Belgrado, sua pintura reconstrói a arquitetura em cores discretas, porém alegres. **Contato (11)4031-1667 – Bragança Paulista.**

5 - CHRISTIAN SPENCER

Premiadíssimo artista, reside no Parque Nacional de Itatiaia, uma grande fonte de inspiração para suas obras. **Onde: Parque Nacional do Itatiaia, km, 16 – www.christianspencer.pro.br – Itatiaia.**



A Madeira como matéria prima

A MADEIRA DESDE SEMPRE FOI UMA ALIADA DO SER HUMANO. Na Idade da Pedra, nas cercas para proteção diante de predadores e, com o domínio do fogo, nas fogueiras de proteção e preparação de alimentos. Assim foi e sempre será. Mas a madeira ganha mais vida e beleza quando manuseada pelos artistas que encontramos ao longo das cidades da Serra da Mantiqueira. Mãos abençoadas que tratam com respeito troncos e galhos. O que se transformaria em simples restos ganha vida em obras que nos emocionam.

FOTOS: MÁRCO MASULINO



DITINHO JOANA

Um dos mais representativos artistas da região, Ditinho, lavrador desde que se conhece por gente, largou a enxada e, com a madeira, conseguiu retratar o cotidiano da roça de maneira tal que suas peças enternecem até os mais insensíveis.

Onde: Rua Projetada, 42 – (12) 3971-2579 – São Bento do Sapucaí.



1



2



3



4



5



6

1 - BICHO CARPINTEIRO

Seu trabalho traduz com muito humor suas invenções artísticas. Móveis e brinquedos coloridos, feitos com materiais reciclados e muita criatividade.

Onde: Estrada Sebastião Motta dos Santos, 2.500 – (12) 3979-4176 – Monteiro Lobato.

2 - MARTTI VARTIA

Trabalha com elementos da natureza, dando novas formas a troncos de árvores. Algumas de suas obras estão expostas na Finlândia, nos Estados Unidos, na França e em outros locais no Brasil.

Onde: Estrada Três Cachoeiras, 3.955 – (24) 3351-2532 – Penedo.

3 - EDUARDO MIGUEL PARDO

Desde galinhos de árvore até troncos enormes, de suas mãos surgem obras de grande significado espiritual, como se a natureza pedisse a este artista para transformá-la em algo que encante a quem puder. **Onde:** Estrada das Cerejeiras, 203 – (12) 3666-1821 – Santo Antônio do Pinhal.

4 - ANDRÉ MARX

Físico de formação e designer autodidata de móveis, reconhecido nacional e internacionalmente, emprega seus conhecimentos científicos para executar suas peças. **Onde:** Estrada do Lajeado, 2.600 – (12) 3666-1523 – Santo Antônio do Pinhal.

5 - JORGE BRITO

Pedreiro, mas sempre de olho e mãos na arte. Suas peças rústicas, em madeira, retratam animais e o convívio com a natureza que o rodeia. **Onde:** Estrada Mauá-Rio Preto – Lote 10 – Visconde de Mauá.

6 - ATELÊ SR. ADÃO

Tradicionalíssimo, o senhor Adão é um dos artistas de esculturas que expressam o cotidiano da vida rural, além de suas famosas imagens religiosas. **Onde:** Rua Fausto Ribeiro de Souza, 372 – (35) 9-9992-2634 – Gonçalves.

ROBERTO TORRUBIA



**ATELIÊ DE CERÂMICA
NANCY BARROS E
SYLVIA GARNER**

Um clima de paz e criatividade paira no ar. Suas peças são delicadas, funcionais e decorativas.

Onde: Estrada das Cerejeiras, 3.600 – Santo Antônio do Pinhal.

A magia do barro

MÁRCIO MASULINO

MÃOS HABILIDOSAS, RÁPIDAS E PRECISAS BRINCAM DE DEUS, criando peças singelas, oriundas de um material tão rústico. Mãos que moldam e dançam na sutileza da argila disforme, mole e persistente. Mãos que descobrem, em cada giro do torno, um novo rumo para os desmandos da massa. Mãos que modelam, dançam e surpreendem.

RICARDO COZZO



DIVULGAÇÃO

CHRISTINE OPPLIGER

Como a própria Christine diz, “o barro me ensinou a ser paciente, a buscar o equilíbrio, o centro. Ele se transforma, cresce, diminui e toma forma! Ele puxa o que há dentro de você e te auxilia nas mudanças, nas renovações, na criação. Ele te oferece a possibilidade de se exprimir em formas e cores, é uma arte fantástica e inesgotável!”.

Onde: Vale do Pavão – (24) 99816-5444 – Visconde de Mauá.

PAULA UNGER

Pesquisadora, iniciou um novo projeto relacionado ao estudo das argilas vendidas no mercado brasileiro, montando uma nova base para o seu trabalho. Nos últimos vinte anos, explora um universo simples e sinuoso, no qual círculos e espirais, formas quadriculadas e hexagonais, com o auxílio de máscaras, brincam num diálogo constante, remetendo a um caminho sempre inovador, lúdico e criativo.

Onde: Rua da Represa, 1.307 – (35) 3438-1470 – Monte Verde.

ATELIÊ PAPEGILLA

Cynthia Gavião demonstra toda a sua sutileza em peças ornamentais e utilitárias que alegrem a decoração de interiores.

Onde: Rua Coronel João Vieira, 53
– (35) 3654 1466 – Gonçalves.



ROBERTO TORRUBIA

DIVULGAÇÃO



EVELYN KLIGERMAN E LUIS MÉRIGO

Dedicam-se à cerâmica há mais de 30 anos. De suas mãos saem esculturas, painéis, azulejos, peças decorativas e utilitárias.

Onde: Alto Maringá – (24) 3387-1783
Visconde de Mauá.

Coifas **Paraná**

Há mais de 20 anos atendendo as expectativas e diversidades de seus clientes
Peças conforme seu projeto e sua necessidade

Lareiras

- ✓ a lenha
- ✓ etanol
- ✓ a gás



- Coifas
- Churrasqueiras
- Grill
- Painel com números
- Acessórios



www.calhasecoifasparana.com.br

Fábrica/Loja: Rua Santa Cruz, 1056 – Santa Libânia – Bragança Paulista – SP Tel. (11) 4034-0502 / 4033-2637

A beleza dos mosaicos

A ARTE DO MOSAICO TEVE SEU APOGEU NAS CULTURAS GREGAS E ROMANAS, porém seu registro mais antigo data de 3.500 a.C., em Ur, na Mesopotâmia. Atualmente, essa arte ganhou novo impulso devido a sua beleza e plasticidade. Nas cidades da Serra da Mantiqueira, encontramos artistas que a adotaram e que realizam peças fantásticas, tanto decorativas como utilitárias.

ARTE LIVRE MOSAICO

Coloridas e vibrantes, há peças das mais variadas formas: peixes, vasos de flores, quadros, painéis, e tudo o mais que se possa imaginar. Lígia e Alex colocam a mão na massa para produzir obras alegres e criativas.

Onde: Rua Capitão Nicolau Mota, 11 – loja 1 – (35) 99120-3765 – Passa Quatro.



DIVULGAÇÃO

RIBALDI

Engenheiro por profissão, artista plástico por paixão, escolheu a segunda para dar sentido à sua vida. Começou pintando quadros, porém foi no mosaico que pôde aliar todos os seus conhecimentos matemáticos às suas peças. Disse-nos que suas obras são pura “construção da tridimensionalidade”, com medidas milimétricas que só o mosaico pode proporcionar. Para aprofundar sua técnica, foi a Ravena, na Itália, para uma *master class*. Adotou também a marcenaria artística como complemento da arte do mosaico.

Onde: Rua Bela Vista, s/n - (24) 99999-3241 – Penedo.



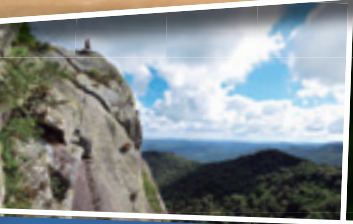
FOTOS: MARCIO MASJILINO

ÂNGELO MILANI E CLÁUDIA VILLAR

Os mais inusitados trabalhos de mosaico que vimos foram os destes dois artistas plásticos que revestiram a antiga Capela de Santa Cruz com cacos e fragmentos de estátuas de santos. O sucesso foi tão grande que fizeram outros trabalhos pela cidade, o que deu início ao novo Roteiro do Mosaico.

Onde: Rua Treze de Maio, 217 – (12) 3971-1876 – São Bento do Sapucaí.





Venha pra Gonçalves e fique bem...

POUSADAS

- Pousada Vida Verde
- Pousada O Montanhês
- Pousada Bicho do Mato
- Pousada Trem das Cores
- Pousada Dona Manoela
- Pousada Serra Vista
- Pousada Espelho d'Água
- Pousada Toca da Onça
- Pousada Monjolos de Minas
- Pousada Cabanas no Mundo
- Pousada Terra Fria

RESTAURANTES, BARES E CAFÉS

- Restaurante Vida Verde
- Restaurante Sauá
- Janelas com Tramela Bar e Boteco
- A Forneria
- Bistro Café com Verso
- Restaurante Flor de Cerejeira

PASSEIOS

- Mantiqueira Ecoturismo

GASTROCULTURA

- Sítio 3 Barras Produtos Orgânicos
- A Senhora das Especiarias
- Queijaria São João das 3 Ovelhas

Associação Pró-Turismo



Gonçalves - Minas Gerais

www.goncalvestur.com.br

Gonçalves, onde a Mantiqueira nos abraça!



"Curta nossa página no Facebook"



Melhores Pousadas em Gonçalves

www.visitegoncalves.com.br

"Um dos melhores destinos para observação de aves da Serra da Mantiqueira"

Papel Machê

ESTA ARTE FOI DESENVOLVIDA NA CHINA há mais de quatro mil anos. A massa feita de papel picado, cola, gesso e água oferece uma boa matéria-prima para artistas habilidosos.



ANTÔNIO MARIA SOARES

O trabalho de Antônio é uma reversão do produto final em matéria-prima. Isso mesmo: o material usado é o papelão que, após ser manuseado, se parece perfeitamente com madeira. Impossível identificar que o papelão foi o material básico. Seu tema principal são animais: corujas, tartarugas, jacarés, entre outros, enriquecem essa “alquimia”.

Onde: Rua Expedito Moreira da Silva, 140 – (12) 9-9778-8878 – Santo Antônio do Pinhal.



FOTOS: MÁRCIO MASULINO

JP ECODESIGN

João Paulo Raimundo, designer autodidata, resgatou a técnica milenar do papel machê para fazer o papelão voltar à sua origem. Cria tanto peças utilitárias, como móveis, quanto artigos de decoração. Suas peças possuem aparência de madeira ou ferro.

Onde: Rua Cônego Tomaz, 42 – (12) 98211-3144 – Santo Antônio do Pinhal.



Vitral

ORIUNDO DO ORIENTE DO SÉCULO X E XI, foi para a Europa na Idade Média, onde passou a ser amplamente utilizado em catedrais e igrejas. O vitral conferia à ornamentação dos templos católicos uma aura mágica, pois, com a passagem da luz solar através dele, causava forte impacto nos devotos.

SÉRGIO PRATA

Um dos maiores vitralistas do país, Sérgio Prata encanta por sua didática e amor ao trabalho. Desde que recebeu o Prêmio Nacional Air France, aos 17 anos, deixou a USP e foi para a França, onde foi aceito em duas escolas superiores de artes e optou pela École Nationale Supérieure des Beaux Arts. Ali ficou por cinco anos e teve oportunidade de estudar as obras dos grandes mestres. Desde então, não parou mais de produzir. Atualmente, Sérgio também ministra cursos on-line, palestras e escreve livros sobre técnicas de pintura, anatomia e composição. Alguns de seus trabalhos podem ser vistos em Barbacena e em São José dos Campos.

Onde: Rodovia Padre Aldo Bollini, km 69 – (11) 4035-2057 – Bragança Paulista – www.sergioprata.com.br

O MAIS SIMPÁTICO DO SUL DE MINAS.



*Hotel
Recanto
das Hortênsias*



RESERVAS
(35) 3371-4929

PASSA QUATRO
MINAS GERAIS

recantodashortensias.com.br

Campos do Jordão

Sons da montanha

Festivais

As cidades da Serra da Mantiqueira, por serem turísticas, na alta temporada, quando muitos turistas circulam, sediam vários festivais. Um dos mais divulgados, conhecidos e tradicionais é o **Festival de Inverno de Campos do Jordão**. Desde 1970 reúne orquestras e músicos nacionais e internacionais. Outro bem conhecido é o **Festival de Inverno de Monte Verde**, com apresentações de grupos tradicionais locais, orquestras filarmônicas e bandas de rock. E o **Festival Terra da Luz**, que acontece na Pousada Terra da Luz, em Visconde de Mauá, e ainda conta com o espaço Clube de Jazz que funciona aos finais de semana e feriados, trazendo músicos e compositores que recriam o charme do jazz, combinado com o clima acolhedor da montanha.

DE QUE VALE A VIDA SEM A MÚSICA! Sim, isto é uma verdade. E a região da Serra da Mantiqueira é rica em compositores que vão da música de raiz ao rock! Festivais de jazz, de inverno, modas de viola à beira da fogueira, tudo junto, tudo acessível. São muitas as opções que contemplam todos os gostos.

RAFAEL E DINELSON

Executando música de raiz, esses dois cantores representam o que há de melhor da moda de viola, falando das coisas do coração, das montanhas e seu isolamento, da natureza, da vida na roça. Vencedores do prêmio de melhor interpretação no "Festival Viola Caipira".

Contato: www.facebook.com/RafaelViola.Dinelson – Campos do Jordão.



Toriba Musical

Sob a direção artística de Antônio Luiz Barker o repertório é escolhido com estilos musicais como: piano clássico, jazz, recital de canto, música lírica, árias de ópera, música brasileira, bossa nova, e muito mais. As sextas-feiras, às 20h acontece o Friday Jazz no Toribinha Bar&Fondue; aos sábados, das 17h às 20h no Restaurante Pennacchi, podemos saborear deliciosos pratos ao som do Piano Clássico; e uma vez por mês em um final de semana pré divulgado, uma atração



diferente e especial. Veja a programação no site: www.toriba.com.br/programacao-musical.html

Onde: Av. Ernesto Diederichsen, 2.962 – (12) 3668-5000 – Campos do Jordão.

An advertisement for Pizza da Villa. The central focus is a large, round pepperoni pizza on a metal tray. To the left of the pizza is a menu card with handwritten text in Portuguese: "Venha experimentar as nossas pizzas abertas na hora e assadas em um forno a lenha. além das deliciosas massas frescas e calzones preparados com ingredientes de primeira qualidade. Tudo isso em um ambiente agradável, muito bem decorado, acolhedor e bonito." To the right of the pizza is the "Pizza da Villa" logo, which consists of the brand name in a stylized font with a red and yellow swirl. Further to the right are three small, overlapping photographs showing the restaurant's interior: a dining table with a lit wood-burning stove in the background, a view of the dining area with tables and chairs, and a close-up of a pizza being cooked on a stone surface. At the bottom right, there is a small tag with the address and phone number: "Av. das Mangueiras, 1457 Penedo - Itaipava/RJ (24) 3351-2465". A small vertical watermark "www.toriba.com.br" is visible on the right edge of the advertisement.

Fios

DESDE O LINHO E O ALGODÃO, as mãos que tecem ou bordam retratam uma história, uma época, uma moda, uma tradição. E é por meio de obras de arte tramadas em fios que o artista revela uma forma moldada em cores.



FOTOS: MÁRCO MASULINO



MÃOSTIQUEIRAS

Um projeto bem criativo e sustentável, que envolve uma série de pessoas que obtêm ganhos em toda a cadeia produtiva. Com a lã oriunda de ovelhas, são feitos lindos e variados trabalhos artesanais, com um enorme valor agregado em termos de produtividade.

Onde: Rua Arthur Ramozzi, 100 – (12) 99764-2718 – Campos do Jordão

O TECELÃO

Rodrigo é um tecelão de mão cheia com grande criatividade e inventividade. Seus trabalhos são oriundos de estudos da tecelagem típica finlandesa. As peças são feitas sob medida, portanto são personalizadas.

Onde: Avenida das Mangueiras, 2.350-A
(24) 3351-1278 – www.facebook.com/rodrigo.tecelao – Penedo.



NAKAWA ATELIER DE TECIDOS

Cláudia Mattos busca dar voz aos tecidos, transformando-os em verdadeiras obras de arte, com muita cor, vibração e desenhos exclusivos.. A mistura de texturas em meio a palavras, conquista e envolve. Como diz a artista, “vejo a estampa do mundo como um grande e infinito livro de amostras e possibilidades”.

Onde: Estrada do Paiol Grande, km 13,5
– www.nakawetecidos.com.br – São Bento do Sapucaí.





• Edredons e travesseiros de plumas de ganso

• Capas de edredon

• Jogos de cama e banho 100% algodão

• Lençóis de flanela

• Lençóis elétricos

• Pijamas e pantufas

Há 22 anos entre as muitas atrações turísticas de Campos do Jordão

Av. Frei Orestes Girardi, 2175 - Vila Abernêssia - (012) 3662-4663

www.mamaegansa.com.br



Prisma

MALHAS

Aquecendo você e sua família

Av. Frei Orestes Girard, 3205 – Jaguaribe

(12) 3664-6882

www.prismamalhas.com.br

As lentes de Ricardo Martins



Um dos mais prestigiados fotógrafos brasileiros, seu trabalho emociona e encanta. A paixão pela fauna e pela flora se traduz em momentos inigualáveis e em composições produzidas pela luz.

POR QUE A FOTOGRAFIA DE NATUREZA?

Sempre fui apaixonado pela natureza e por bichos. Meu pai é do Pantanal e passei boa parte da minha infância indo para lá com meus irmãos. Aquilo me fascinava, a natureza, as luzes que via. Tenho para mim dois lugares muito importantes que me inspiraram: o Pantanal, que despertou minha paixão, meu fascínio pela natureza; e a Mata Atlântica, que me ensinou a fotografar. Foi nela que, aos 12 anos de idade, fiz a minha primeira fotografia da natureza: uma cobra-cipó passando por galhos secos de uma árvore. Vou levar esse dia para o resto da minha vida. Nunca me esqueço da felicidade que senti quando apertei aquele botão. Naquele momento, descobri que poderia não só contar o que via, mas, através da fotografia, poderia mostrar o que sentia.

QUANDO VOCÊ DECIDIU REALIZAR A OBRA AMANTIKIR – A SERRA QUE CHORA VOCÊ JÁ ERA RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE. POR QUE ESCOLHEU A MANTIQUEIRA?

Moro em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, e essa região é linda em vários sentidos. Sempre quando pegava a Dutra olhava ao longe e ali estava a silhueta da Mantiqueira me acompanhando, uma serra enorme abraçando o Vale, e aquilo me chamava muito forte, até que decidi ir até ela e saber o que tinha lá dentro, quem era a Mantiqueira. Então surgiu o projeto “Amantikir, a serra que chora” e viajei durante 45 dias pela serra. Ali foi uma surpresa melhor que a outra, e fiquei muito feliz em poder mostrar quem era a Serra da Mantiqueira para as pessoas.

O QUE MAIS TE SURPREENDEU E EMOCIONOU NA PRODUÇÃO DAS IMAGENS DA SERRA?

Me emocionei com lugares como o Poço Azul em Lavrinhas e suas águas de cor esmeralda, ou quando, em um dia de sol, vi uma parede de chuva caindo somente na Serra quando cheguei ao bairro do Ribeirão Grande, na cidade de Pindamonhangaba. Aquilo para mim pareceu ser um sinal da Serra que Chora dando o seu consentimento para o meu livro. Me emocionei com o povo da Mantiqueira, com as histórias de um dos últimos tropeiros da Serra, conhecido como Taioba, que virou capa do meu livro, e foi a inspiração para a produção de um próximo volume sobre a Serra: *Amantikir, e os senhores do tempo*.

A FOTOGRAFIA DA NATUREZA REQUER MAIS DO QUE O OLHAR E A TÉCNICA. REQUER OLFATO, AUDIÇÃO, CORRAGEM, CONHECIMENTO. VOCÊ CONCORDA COM ISSO?

Sim, a fotografia de natureza é instinto, atenção, paciência, entender o que está acontecendo e saber que não depende só de você. A natureza precisa querer se mostrar. Às vezes ela se mostra e às vezes não; às vezes a fotografia acontece e outras não, mas só de estar ali e se permitir fazer parte de tudo aquilo já compensa tudo. A fotografia realizada na verdade é um presente que a natureza te dá. A fotografia tem que sair do seu coração, passar por sua cabeça e só então chegar a sua câmera.

QUAIS SÃO SUAS REFERÊNCIAS NA FOTOGRAFIA?

Acho que a minha referência na fotografia é a própria natureza, as luzes que ela me mostrava quando era criança e entrava na mata, as formas que via e que me chamavam a atenção, por isso que eu falo, quem me ensinou a fotografar foi a Mata Atlântica.



A natureza em todo o seu esplendor



SERRA DA MANTIQUEIRA

TANTO A SERRA DO MAR COMO A SERRA DA MANTIQUEIRA são dobramentos do escudo cristalino brasileiro. Suas rochas são graníticas e metamórficas. Sua área compreende 500 km de extensão de parte da região sudeste e abrange os Estados de São Paulo (30%), Rio de Janeiro (10%) e Minas Gerais (60%). É considerada uma das mais belas cadeias montanhosas do mundo por seus picos, vales profundos, cachoeiras e nascentes de águas gélidas e límpidas, abastecedoras de importantes rios. Outro ponto diferencial é seu clima temperado que proporciona agradável sensação no verão, mas invernos rigorosos, distinguindo-a do restante do país.

APA Fernão Dias

Criada em 1997 como compensação ambiental pela construção da rodovia de mesmo nome, a APA Fernão Dias compreende uma área de 180 mil hectares e abrange oito municípios do Estado de Minas Gerais: Toledo, Extrema, Itapeva, Camanducaia, Sapucaí Mirim, Gonçalves, Paraisópolis e Brazópolis. Seus principais objetivos são conservação dos recursos hídricos das bacias dos rios Piracicaba/Jaguari e Sapucaí, ordenamento turístico, preservação da Mata Atlântica e educação ambiental.

APA Serra da Mantiqueira

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, é o órgão ao qual compete propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar, monitorar, fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais. Assim, é responsável pela Área de Proteção Ambiental Serra da Mantiqueira que, criada em 1985, compreende uma área de 421.804 km, 4.600 hectares e compreende algumas cidades do Estado de Minas Gerais – Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Delfim Moreira, Itamonte, Itanhandu, Liberdade, Marmelópolis, Passa Quatro, Passa Vinte, Piranguçu, Pouso Alto, Santa Rita de Jacutinga, Virgínia e Wenceslau Brás; do Estado do Rio de Janeiro – Itatiaia e Resende; e do Estado de São Paulo – Campos do Jordão, Cruzeiro, Lavrinhas, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz e Santo Antônio do Pinhal. A delimitação geográfica da APA é estabelecida pela curva de nível de 900 metros de altitude, ou seja, acima dessa medida está inserida a APA Mantiqueira. Além da fauna e da flora que devem ser preservadas, temos também uma rica região em mananciais, essenciais aos rios que abastecem toda a população, principalmente do Vale do Paraíba e da cidade do Rio de Janeiro. É considerada o oitavo lugar mais insubstituível do mundo, segundo a revista *Science*. Há de se respeitar os limites dessa área de investidas de ocupação e atividades predatórias.

Mosaico Mantiqueira

Por **Luís Felipe Cesar (Crescente Fértil)**, secretário-executivo do Mosaico Mantiqueira

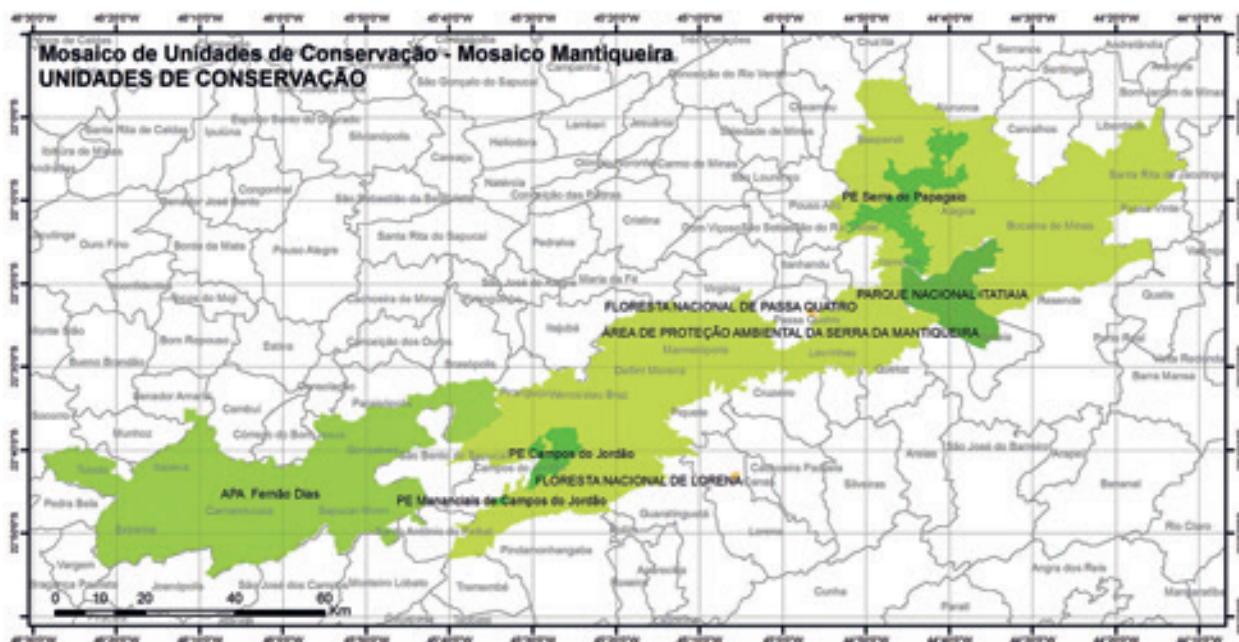
O MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA SERRA DA MANTIQUEIRA, ou simplesmente Mosaico Mantiqueira, foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da portaria nº 351 de 11 de dezembro de 2006. Seu objetivo é integrar e ampliar as várias ações já existentes para a conservação do patrimônio natural e cultural da região, sendo formado por 32 Unidades de Conservação (UCs) localizadas na região, em âmbito federal, estadual e municipal, incluindo Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). A área do Mosaico Mantiqueira abrange 729.138 hectares, sendo que 434.108 hectares correspondem à Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira.

Esse conjunto de áreas protegidas abrange parte do território de 38

municípios. São 24 em Minas Gerais, 13 em São Paulo e dois no Rio de Janeiro. As UCs que atualmente compõem o Mosaico são: Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual de Campos do Jordão – SP, Parque Estadual dos Mananciais de Campos do Jordão – SP, Parque Estadual da Serra do Papagaio – MG, Parque Estadual da Pedra Selada – RJ, Parque Natural Municipal do Rio Pombo – Resende – RJ, Parque Natural Municipal da Cachoeira da Fumaça e Jacuba – Resende – RJ, Parque Natural Municipal do Trabiju – Pindamonhangaba – SP, Parque Natural Municipal do Brejo Grande – Paraisópolis – MG, Parque Natural Municipal Augusto Ruschi – São José dos Campos – SP, Floresta Nacional de Passa Quatro, Floresta Nacional de Lorena, Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú – SP, Monumento Natural Municipal do Itaguaré – Cruzeiro – SP, Área de Proteção Ambiental (APA) Federal da Serra da Mantiqueira, APA Federal dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul, APA Estadual Fernão

Dias – MG, APA Estadual de Campos de Jordão, APA Estadual Sapucaí Mirim, APA Estadual São Francisco Xavier, APA Estadual do Banhado – São José dos Campos – SP, APA Municipal de Campos de Jordão, APA Municipal da Serrinha do Alambari – Resende – RJ, RPPN Ave Lavrinha – Bocaina de Minas – MG, RPPN Mitra do Bispo, RPPN Alto Gamarra, RPPN Dois Peões – Resende – RJ, RPPN Jardim de Mukunda – Resende – RJ, RPPN Alto Montana – Itamonte – MG, RPPN Pedra da Mina – Queluz – SP, RPPN Bela Aurora – Cruzeiro – SP, RPPN Terra Una – Liberdade – MG, RPPN François Robert Arthur – Itamonte – MG.

O Mosaico Mantiqueira possui um conselho com número máximo de 30 membros, formado pelos gestores de todas as UCs que o compõem e por representantes da sociedade civil. Atualmente, a coordenação do Conselho cabe à Floresta Nacional de Passa Quatro, com apoio da ONG Crescente Fértil na função de secretaria-executiva.



Mais informações: www.mosaicomantiqueira.org.br



TURISMO EM GONÇALVES

Acesse: www.turismoemgoncalves.com.br

BEM-VINDO

AO MAIOR PORTAL DE GONÇALVES-MG

ENCONTRE:

Pousadas, restaurantes, lojas e passeios pela Serra da Mantiqueira.



ENCONTRE-NOS



@turismoemgoncalves

#turismoemgoncalves #istoegoncalves



www.turismoemgoncalves.com.br

PARQUES

Parque Estadual Campos do Jordão – PECJ – Horto Florestal

Em uma área de 8,3 hectares, este parque possui muitos atrativos interessantes, como passeio de trem, loja de artesanato, restaurante, lagos, trilhas, área de pesquisa de salmonídeos, área de tirolesa, ciclismo, duchas e cachoeiras. Abriga fauna rica, com exemplares de onça-pintada, e flora com destaque para as araucárias. Um fato interessante é a “Casa da Guarda” que está preservada e foi um antigo posto avançado na divisa entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Aberto diariamente das 9h às 16h.

Avenida Pedro Paulo, s/nº
(12) 3663-3762 e 3663-1977



FOTOS: MÁRCIO MASULINO



Parque Nacional de Itatiaia

Nos municípios de Itatiaia, Resende, Bocaina de Minas e Itamonte está localizado o primeiro Parque Nacional do Brasil: o Itatiaia, datado de 1937, com uma área de 280,8 km². Está dividido em duas porções: na parte alta, encontramos picos de até 2.791 metros de altitude e muitas nascentes; na parte baixa, há o Centro de Visitantes. É gerido pelo Instituto Chico Mendes que realiza constantes pesquisas de fauna e flora. Seus principais atrativos naturais são: o Pico das Agulhas Negras, a Pedra do Altar, cachoeiras do Complexo do Maromba, Vêu da Noiva e outras. Outros atrativos: observação de pássaros e borboletas, trilhas, ciclismo e *camping*.

Mais informações: (24) 3352-1292/3352-2288.

Estrada do Parque Nacional, km 8,5.



1 - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA CACHOEIRA DA FUMAÇA E JACUBA

Criado em 1988, possui uma área de 180 alqueires cujas terras pertenceram ao comendador Joaquim José de Souza Breves. **Onde: Resende.**

2 - PARQUE ESTADUAL DA PEDRA SELADA

Com área de oito mil hectares, abrange os municípios de Resende e Itatiaia.

3 - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO RIO POMBO

Pertencente ao município de Resende, possui 6,7 hectares de área e está inserido na APA da Serrinha do Alambari.

4 - FLORESTA NACIONAL DE PASSA QUATRO

Com 3,5 milhões de m², integra o Corredor Ecológico da Serra da Mantiqueira.

5 - PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA

Criado em 1973, é administrado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. Há 1.800 metros de altitude está o ponto mais alto chamado Pico da Lombada.

Onde: Conceição de Ibitipoca.



PICOS

A Serra da Mantiqueira apresenta um relevo de altitudes altas, chegando a quase 3 mil metros. Com a erosão e sua formação de rochas “falhadas”, a existência de picos é natural. A beleza plástica de cada um, somada à criatividade humana, cria apelidos que se tornaram suas denominações oficiais: Pedra do Baú, Agulhas Negras, entre outros nomes interessantes. Hoje, essa longa lista de picos está perfeitamente adaptada ao nosso conhecimento, porém no século passado a conquista de

cada um deles era um feito heroico e hercúleo, pois não havia tecnologia nem equipamentos de escalada avançados. Então, cada passo dado em direção ao topo foi um desbravamento, como o dos primeiros bandeirantes que por aqui passaram. Além disso, as áreas adjacentes estão cada vez mais chamando atenção pela importância para a preservação desses magníficos monumentos naturais, e nada mais justo do que torná-las áreas protegidas e tombadas.



ANDRÉ PRATA

AS VARANDAS DA MANTIQUEIRA

Campos do Jordão

Pico do Imbiri.....1.862 m

São Bento do Sapucaí

Pedra do Baú.....1.950 m

Pedra do Bauzinho1.850 m

Pedra Ana Chata1.700 m

Pedra da Divisa.....1.400 m

Santo Antônio do Pinhal

Pico Agudo1.703 m

Distrito de São Francisco Xavier

Pico do Focinho D’Anta.....1.712 m

Pedra Vermelha1.836 m

Pedra Pouso do Rochedo...1.300 m

Pedra do Capim Azul1.400 m

Pedra Redonda1.925 m

Pindamonhangaba

Pico do Itapeva2.025 m

Joanópolis

Pedra do Medo1.475 m

Piquete

Pico dos Marins2.420 m

Pico da Meia Lua1.615 m

Extrema

Pedra do Cabrito1.470 m

Pedra do Cume1.780 m

Gonçalves

Pedra do Cruzeiro.....1.152 m

Pedra Bonita.....2.120 m

Pedra Chanfrada1.771 m

Pedra da Divisa.....1.400 m

Pedra do Forno1.970 m

Pico Vista Aérea.....1.080 m

Passa Quatro

Pico do Itaguaré.....2.308 m

Alagoa

Mitra do Bispo2.149 m

Queluz

Pedra da Mina2.797 m

Itamonte

Pedra do Picu2.151 m

Pico do Garrafão2.359 m

Cruzeiro

Pico dos Três Estados2.665 m

Distrito de Monte Verde

Pico do Selado.....2.083 m

Chapéu do Bispo2.030 m

Pedra Redonda1.990 m

Pedra Partida.....2.046 m

Distrito de Penedo

Pico do Penedinho600 m

Região de Visconde de Mauá

Pico da Pedra Selada1.755 m

Itatiaia

Morro do Couto.....2.680 m

Pico das Agulhas Negras...2.791 m

Pedra do Sino2.670 m



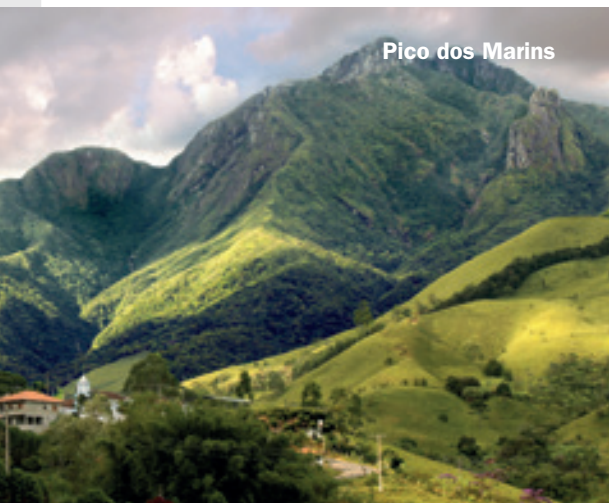


Pico do Lopo



Pedra Redonda

RENAN BERNARDES



Pico dos Marins

MAH AH MARTINS



Pedra do Baú

MÁRCIO MASULINO



Poço Azul – Cruzeiro

RICARDO MARTINS



Horto Florestal – Campos do Jordão

MÁRIO MASULINO

ÁGUAS

A MILHÕES DE ANOS ATRÁS, quando as placas tectônicas se juntaram formaram um único continente denominado Gondwana. O choque dessas placas originou muitas cordilheiras e, quando os continentes se separaram, a linha litorânea brasileira possuía uma dessas enormes formações geológicas que chegavam a picos com a mesma altitude do Himalaia. Essa cordilheira, com os movimentos internos da terra, se separou e formou duas grandes serras: a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira. As rochas que compõem a Mantiqueira são trincadas, o que favorece a formação de aquíferos fraturados, onde a água acumulada pelas chuvas escorre dentro das pedras e formam milhares de bicas com águas jovens, renovadas e filtradas naturalmente. A abundância dos

recursos hídricos da região sempre foi notada, pois o próprio nome “Mantiqueira” refere-se a uma lenda local cujo tema principal é o choro de uma índia de coração partido; suas lágrimas são constantemente jorradas serra abaixo. Essas nascentes abastecem os principais rios da região: Paraíba do Sul, Capivari e Jaguari. O cuidado com a preservação desses mananciais é tema constante nos órgãos públicos e na sociedade civil, e muitas ações estão em andamento para que esse recurso natural seja um bem destinado a todos. Um exemplo é o projeto “Conservador da Mantiqueira”, vencedor de vários prêmios e reconhecido pela ONU/Habitat como uma das melhores práticas para melhoria das condições de vida no mundo.



Itatiaia - RJ



(24) 3352 4918

Rua Coronel José Mendes Bernardes, 272 - Centro
À 4 km da entrada do Parque Nacional do Itatiaia
e-mail: hotellapensa@hotmail.com



www.hotellapensa.com



Venha se encantar.

24 3351 1183 | 3351 2165
pousadavillaluna@gmail.com
pousadavillalunapenedo.com



Em meio à belíssima natureza de Penedo e ao clima familiar e harmonioso, a **Villa Luna** proporciona a tranquilidade que você busca a apenas 200m do centro. Aqui você sente, contempla, desfruta e prova cada detalhe que o espaço proporciona. Recantos agradáveis, mesinhas ao sol, redes na sombra, diversidade de árvores frutíferas e observação de aves de várias espécies que visitam o jardim, massagens relaxantes, piscina, sauna e confortáveis acomodações com formatos tão diferenciados quanto as paisagens da região.

FOTOS: MÁRCIO MASULINO



Parque das Águas de São Lourenço



Parque das Águas – Caxambu



Fonte D. Pedro, em Caxambu

Circuito das Águas Mineiro

As cidades de Caxambu, Lambari, Maria da Fé, Soledade de Minas, Bependi, Cambuquira, Carmo de Minas e São Lourenço, localizadas na Serra da Mantiqueira, pertencem ao Circuito das Águas Mineiro. Vale apenas conhecer, pois são locais onde as águas possuem alto teor curativo, mas há de se lembrar que, mesmo sendo naturais, as águas tomadas indiscriminadamente podem causar reações ao organismo. O Parque das Águas de São Lourenço possui 430 mil m² e nove fontes de águas entre ferruginosas, gasosas e sulfurosas. Já o Parque das Águas “Lisandro Guimarães” de Caxambu, além das fontes de água de vários tipos como a fonte D. Isabel e Conde D’Eu boa para casos de debilidade do organismo e astenia, e recebeu este nome porque, em 1868, D. Isabel veio aqui à procura da cura para sua forte anemia, o que a impedia de engravidar.

PARQUES

Parque das Águas de São Lourenço

Onde: Praça João Lage, s/nº –
(35) 3332-3066 – São Lourenço.

Parque das Águas “Lisandro Guimarães”

Onde: Rua João Carlos, 82 –
(35) 3341-3266 – Caxambu.

Parque das Águas de Lambari

Onde: Praça Conselheiro João Lisboa
s/n – Lambari.

Parque das Águas de Cambuquira

Onde: Avenida Marechal Floriano
Peixoto, s/n – Cambuquira.

OPERADORA

Araucária Ecoturismo

Rua Doutor Mello Viana, 90 –
(35) 99141-0693 –
São Lourenço.

VOCÊ EM HARMONIA COM A NATUREZA!

Chalés com vista para o bosque.



WTFREDA Comerç

POUSADA JARDIM DA MANTIQUEIRA



(35) 3438.1912 📞 (35) 99200.7102

facebook.com/Pousadajardimdamanriqueira

Av. Mantiqueira, 750 - Monte Verde - MG

CACHOEIRAS

ALÉM DE SUA IMPORTÂNCIA para o abastecimento de água de todo o Vale do Paraíba e da cidade do Rio de Janeiro, estas nascentes formam verdadeiras joias com suas corredeiras, poços e cachoeiras. Impossível listar todas, tamanha a quantidade. Há grandes, pequenas, boas para banho, outras impróprias devido ao perigo do local, e muitas são até coloridas com a fusão dos raios solares, mas com certeza todas são deslumbrantes.

Andorinha – Piquete

Véu da Noiva – Itatiaia



RICARDO MARTINS



ROBERTO TORRUBIA

Tobogã – São Bento do Sapucaí

Benefícios do banho de cachoeira

Conhecemos muitos benefícios de ingerir água e agora vamos falar do bem que o banho de cachoeira faz ao nosso corpo e à nossa mente. Mesmo em casa, no chuveiro, a água fria é muito mais benéfica do que a água quente ou morna, pois aumenta nossa imunidade, nossa pele se revigora, melhora a circulação sanguínea, nos desintoxica, reduz o estresse e a ansiedade. Agora, imagine tudo isso potencializado em uma cachoeira? O choque da água fria no corpo desperta os receptores da pele e a energização é notada rapidamente. A sensação de cansaço vai embora; o cabelo se fortalece, pois a cutícula dos fios se fecha com a baixa temperatura; e, espiritualmente falando, nos purificamos porque ficamos mais leves. Então, deixe o medo de água fria ir embora e trate de procurar uma cachoeira para um delicioso banho.



ANTONIO LEAO

Poço do Céu – Resende



Serra das Águas – São Francisco Xavier

ROBERTO TORRUBIA



MARCIO MASULINO

Prainha – Conceição de Ibitipoca



Passiflora amethystina

FLORA

A Serra da Mantiqueira tem como bioma a Mata Atlântica e se divide em três faixas determinadas pela altitude: a primeira, até 1.100 metros, é constituída de uma Floresta Ombrófila Densa Montana, que consiste em vegetação de altos planaltos ou serras com dossel (alto das árvores) uniforme de até 20 metros de altura; na segunda, até 1.700 metros, temos a Floresta Ombrófila Densa Altomontana, composta de florestas mistas, influenciadas pela cobertura de nuvens durante quase todo o ano, com a presença de araucárias; e na terceira faixa, acima dos 1.700 metros, temos os campos de altitude, com capins e espécies vegetais adaptadas ao clima frio e a solos pedregosos.



Helicônia

De diversas tonalidades de cores e formatos diferentes, as flores são o embelezamento dos jardins, das matas e da vida. Símbolo do feminino, são os órgãos reprodutores das plantas, e algumas delas necessitam de agentes externos para que haja a polinização. Esses agentes externos são o vento, a água e animais. Para atraí-los, um dos recursos utilizados pelas flores é a sua cor; por exemplo: as abelhas são atraídas pelas cores amarela e azul; as aves preferem as mais vibrantes, como o vermelho; as borboletas vão nas amarelas, azuis e vermelhas; e as menos vistosas ou brancas chamam a atenção de morcegos e besouros. Uma curiosidade é que no mundo existem mais de 50 mil espécies de orquídeas e no Brasil temos mais de 3.500 delas, a maioria na Mata Atlântica. Além de sua beleza, algumas flores também são comestíveis como: a baunilha, a rosa, a calêndula, o amor-perfeito, a begônia, o jasmim, a lavanda, a petúnia, o cravo, o dente-de-leão, a alcachofra, o açafrão (*Crocus sativus*), a tulipa, entre outras. Então, quando você for praticar caminhada em trilhas ou escaladas, não deixe de observar estas lindas joias naturais que embelezam nossos caminhos.



1 – *CHRESTA SPHAEROCEPHALA*

É facilmente reconhecida pelas folhas ovadas, também conhecida como “Chapéu-de-Couro” e “João-Bobo”.

2 – HORTÊNSIA

Originária do Japão e da China, suas cores variam entre rosa, azul e roxo de acordo com o pH do solo.

3 – GIRASSOL

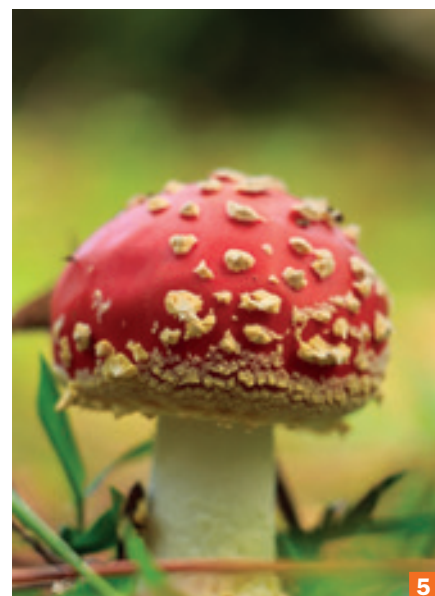
Esta magnífica flor apresenta o fenômeno do heliotropismo, que consiste em uma resposta do organismo que acompanha a luz solar. Sua semente é utilizada na fabricação de óleo comestível e biodiesel, e suas folhas inibem o crescimento de ervas daninhas.

4 – NINFEIA

Essa planta aquática, flutuante, gera flores perfumadas nas cores azul, verde, branca, amarela e em tons de vermelho.

5 – *AMANITA MUSCARIA*

Esse fungo é originário de locais com temperaturas amenas e não é comestível por possuir propriedades alucinógenas. Em *Alice no país das maravilhas*, a lagarta fuma um narguilé sobre um *Amanita muscaria*.





Jaguatiricas

FAUNA

Por sua preservação, a Serra da Mantiqueira abriga muitos animais de vários portes e gêneros. Os diferentes níveis de altitude proporcionam habitats perfeitos para que a fauna prolifere e sobreviva. Por isso a importância de conservarmos esse enclave verde, para que as espécies que ali habitam possam continuar a procriar e também contribuir com o ecossistema da região, tendo em mente que o turismo não predatório é a continuidade do próprio turismo.

Felinos

Talvez os mais majestosos animais do planeta, os felinos representam graciosidade, beleza e ferocidade. Astutos, no topo da cadeia alimentar, estes animais há muito reinavam soberanos sobre toda a região. Muitos relatos chegavam à Europa descrevendo as feras nos caminhos por onde os desbravadores passavam. O medo pairava, não apenas pelos índios ferozes, mas com onças, gatos-do-mato e jaguatiricas avistados em todos os cantos, muitas vezes atacando os acampamentos dos bandeirantes.

FOTOS: DANIEL ABICQUIR



Puma



Porco-espinho

O porco-espinho é encontrado em todos os continentes, menos na Oceania. Apesar de ser denominado “porco”, na realidade é um roedor. De hábitos noturnos, sobe nas árvores em busca de frutas. Seu corpo é revestido por uma camada de espinhos de cerca de 7,5 cm que o animal solta quando ameaçado e os crava em seu atacante.



DANIEL ABICAIR

Lobo-guará

Originário da América do Sul, é encontrado principalmente no Brasil, na Bolívia e na Argentina. De hábitos noturnos, este canídeo é dócil, porém solitário, não criando alcateias como seus primos lobos.



SHUTTERSTOCK

+ ESQUILO

Caxinguelê, catiaipé, quatimirim, serelepe ou quatipuru: não importa o nome que se dá a esse animalzinho, sua graciosidade continua a mesma. Muito vistos na Serra da Mantiqueira, são espertíssimos, ágeis e normalmente se esquivam do contato humano.

Veado-mateiro

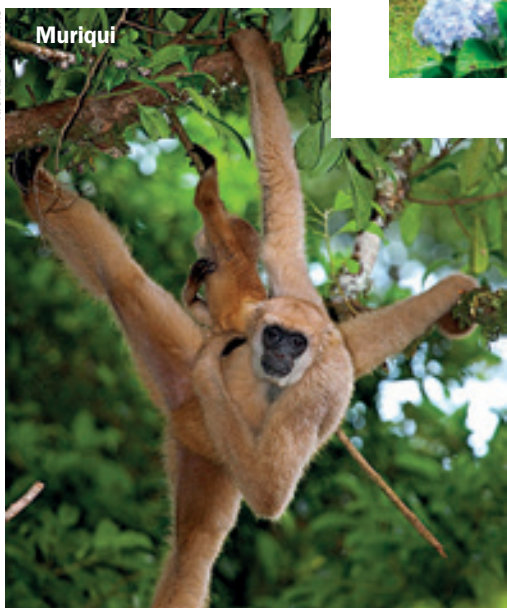
Cervídeo sul-americano, pesa em média 30 kg e mede 65 cm de altura. De hábitos solitários, sua coloração é avermelhada.



ROBERTO TORRUBIA

RICARDO MARTINS

Muriqui



Macacos

Muriquis, bugios e macacos-sauá são alguns dos primatas que podemos encontrar nas florestas da Serra da Mantiqueira. A proteção desses mamíferos é fundamental. Para controlar a caça desenfreada e com a restrição de áreas verdes, foram criadas APAs destinadas à preservação, principalmente do muriqui, no Distrito de São Francisco Xavier e na Serra da Bocaina.



Urubu-rei

DANIEL ABICAIR



Pica-pau-de-banda-branca

ROBERTO TORRUBIA



Caneirinho-de-chapéu-preto

ROBERTO TORRUBIA



Beija-flor-de-topete-vermelho

ROBERTO TORRUBIA



Gavião-pegamacaco



Curicaca



Saira-preciosa

SAIA DO NORMAL, vista roupas adequadas e deslumbre-se com as aves da Mantiqueira. São mais de 1.825 espécies entre caneleirinho-de-chapéu-preto, papagaio-de-peito-roxo, saudade, tovaca-de-rabo-vermelho, peito-pinhão, gavião-pegamacaco, choquinha-da-serra, gavião-pegamacaco, gavião-pombo, gavião-marrom, carcará, urubu-da-cara-preta,

urubu-de-cara-vermelha, urubu-rei, azulão-da-serra, sanhaço, gralha, saíra, tico-tico, tovaca-de-rabo-vermelho, sabiá, saí, andorinha, jacu, canário-da-terra, coleirinha, bigodinho, tesourinha, sabiá-do-campo, sabiá-laranjeira, bem-te-vi, quero-quero, pintassilgo, periquito, pica-pau, tucano e seriema. Observar estes lindos animais faz um bem

enorme para nós. Na mata, a quietude e os cuidados com os passos que damos nos remetem a uma introspecção, e principalmente à quietude de nosso coração. Nos vários parques estaduais e municipais, encontramos pontos feitos especialmente para essa prática. Vale conferir!



Garrincha-chorona



João-teneném

Observação de pássaros no Brasil

QUANDO VOCÊ COMEÇOU A SE INTERESSAR PELA OBSERVAÇÃO DE PÁSSAROS? QUAL A DIFERENÇA ENTRE O FOTÓGRAFO DE PÁSSAROS E O OBSERVADOR?

Desde criança eu já era apaixonado pelo assunto. Me lembro que colecionava figuras que vinham no chocolate Surpresa e, no mesmo período, ganhei vários livros de aves e de outros animais. Embora esse interesse não tivesse desaparecido, passei a focar em outros assuntos até o ano de 2008, quando comecei a trabalhar com turismo e adquiri uma máquina fotográfica com um bom zoom. A partir daí, meu interesse pelo assunto voltou com toda a força. O fato de poder registrar as aves que eu encontrava em minhas viagens me fez voltar a estudar o assunto e também a investir nisso, já que vi a oportunidade de colocar essas fotos em publicações nas quais já estava envolvido.

Não vejo tanta diferença entre observadores e fotógrafos, pois ambos registram as aves com os olhos e na memória. O que diferencia o fotógrafo é que ele consegue compartilhar essas imagens com mais pessoas e, às vezes, ficar mais tempo observando para fazer bons registros.

QUAIS AS DICAS QUE VOCÊ PODERIA DAR PARA QUEM QUER COMEÇAR A OBSERVAR PÁSSAROS?

Começar a observá-los no quintal ou em locais próximos de casa e também em viagens, bem como procurar identificá-los em livros ou na internet (recomendo o site www.wikiaves.com.br).

A contratação de guias também é uma ótima opção e alguns deles organizam passarinhadas em grupos. Esses eventos proporcionam a oportunidade de conhecer outros observadores e de trocar informações, além de ser muito divertido.

QUAIS OS LUGARES NA MANTIQUEIRA EM QUE A OBSERVAÇÃO DE PÁSSAROS É SEGURA E ORIENTADA POR PROFISSIONAIS?

Praticamente em toda a Serra da Mantiqueira é possível observar várias espécies de aves, mas para quem tiver equipamentos recomendo o Horto Florestal de Campos do Jordão, o Parque Nacional do Itatiaia e áreas particulares fechadas. Embora a região tenha poucos casos de roubo, é melhor prevenir. Outra dica é a contratação de guias. A maioria sabe onde encontrar determinadas espécies e pode tornar a passarinhada muito produtiva, além de mostrar espécies que dificilmente o observador sozinho veria.



ROBERTO TORRUBIA

Ilustrador de mapas, criador de charges e mascotes, fotógrafo amante da natureza e da cultura, é um artista que valoriza cada trabalho, cada momento. Um dos grandes fotógrafos da atividade de observar pássaros no país.

**Contato: (12) 99746-3008/
(12) 3411-7779 – www.facebook.com/torrubiaturismo**

Seu refúgio na Serra da Mantiqueira.

Trilha por mata nativa, propicia a observação de aves, com espécies típicas de altitude.



Em meio às montanhas do sul de Minas, cercados de muito verde, chalés confortáveis, com lareira, hidromassagem, tv, frigobar, ampla área social, com restaurante panorâmico, piscina interna climatizada, sauna e deck.

Entre em contato com o seu lado bicho do mato.

(35) 3473-3141 ☎ (12) 9 9798-4422

www.pousadabichodomato.com.br

Estrada Sertão do Cantagalo, km 7,5



www.pousadabichodomato.com.br



restaurantesaua.com.br



Em meio às montanhas de Gonçalves, a gastronomia da Mantiqueira.

Chef Vitor Pompeu

(35) 3473-3141 | ☎ 9.9976-9970

Estrada Sertão do Cantagalo, km 7,5

Bairro Sertão do Cantagalo - Gonçalves/MG

Renovação e beleza



LINO MATHEUS



FOTOS: MÁRCIO MASULINO

UM DOS ANIMAIS MAIS FASCINANTE DO MUNDO É A BORBOLETA. Esse pequeno inseto, além de sua beleza, é um dos grandes polinizadores de nossas matas. Suas asas são constituídas por mais ou menos cinquenta mil escamas que formam as cores de cada espécie e absorvem ou expõem a energia dos raios solares. As cores de suas asas, das mais diversas possíveis, são elementos de proteção diante dos predadores e servem para distinguir entre machos e fêmeas.





VOCÊ MERECE ESTE CUIDADO ESPECIAL

Sinta-se renovada em um dos melhores spas do mundo.

Descubra o poder de renovação dos tratamentos inspiradores no So Spa with L'Occitane. Além dos cuidados manuais com o melhor da cosmetologia francesa, você pode aproveitar uma experiência completa de beleza e bem-estar com o Day Spa, um dia inteiro reservado para você, em um ambiente encantador no Sofitel Guarujá Jequitimar.



Agende seu horário
e viva a experiência
So Spa With L'Occitane.

So | SPA
SOFITEL

with L'OCCITANE



Sensações *indescritíveis*

NA SERRA DA MANTIQUEIRA PRATICAR ESPORTES é uma excelente escolha para podermos experimentar sensações incríveis e muitas vezes indescritíveis. Correr ou andar entre vales, pedalar no asfalto ou nas entranhas das montanhas, conquistar picos ou saltar de algum deles, tudo isso se resume em força de vontade e coragem para soltar as amarras e sair da mesmice. O “ginásio natural” está montado, os equipamentos

estão à disposição e os monitores, a postos. Tudo preparado para você se abrir para o mundo mágico da superação. Um exemplo disso é o voo livre, esporte radical por natureza que ganha outro contorno quando praticado em picos muito altos que ultrapassam 1.900 metros de altitude e que pode ser feito por quem nunca o fez. Continuando nas alturas, os passeios de balão em Pindamonhangaba vão fazer os olhos

brilharem com os cumes e as nuvens estacionadas nas montanhas. Já o paraquedismo necessita de prática profissional. Seja como for, os amantes das alturas não podem deixar de praticar, pois se há beleza natural é pra cá que devemos vir. “Voar, voar, subir, subir...” e deixar todas as preocupações lá embaixo, bem pequenininhas, até não conseguirmos mais enxergá-las!



DIVULGAÇÃO



TATYANA DE ANDRADE

OPERADORAS

VOO LIVRE

SERRA DO LOPO

- **Radix Aventura** (Extrema)

Agendamento: (35) 99191-7867

www.facebook.com/radixaventura

PICO AGUDO

- **Asas da Mantiqueira** (Santo Antônio do Pinhal)

Agendamento: (12) 99703-1166

www.facebook.com/asasdamantiqueira

- **Pico Agudo Esportes** (Santo Antônio do Pinhal)

Agendamento: (12) 3666-2105

www.picoagudosports.com.br

PEDRA SELADA

- **ZoAr Voo Livre** (Visconde de Mauá)

www.zoarvoolivre.com.br

PARAQUEDISMO

- **Skydive Resende**

Agendamento: (24) 98877 8664

www.skydiveresende.com.br

- **Paraquedismo do Vale** (Pindamonhangaba)

Agendamento: (12) 98231-9102

www.facebook.com/paraquedismodovale

BALONISMO

- **Voar de Balão** (Pindamonhangaba)

Agendamento: (12) 99633-9935

www.facebook.com/voodebalao

- **Araucária Ecoturismo** (São Lourenço)

Agendamento: (35) 99141-0693

www.araucariaecoturismo.com.br



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

OPERADORAS

- **Tribo da Montanha** (Gonçalves) – (35) 99913-9274
(11) 97327-3116 – tribodamontanha@gmail.com
- **Montanhismus** (São Bento do Sapucaí) –
(12) 3971.1470 – Estrada do Serrano km 2 –
www.montanhismus.com.br
- **Radix Aventura** (Extrema) – Rua Tiradentes, 66 –
(35) 34352193
- **Remorini Ecoaventuras** (Visconde de Mauá) Estrada
Mauá – Maromba – (24) 3387-1011.

Montanhismo



Pedra do Baú – Campos do Jordão



**Pedra Visual das Águas –
Bragança Paulista**

UM DOS ESPORTES MAIS RADICAIS PRATICADOS na Serra da Mantiqueira é o montanhismo. Não é à toa, pois montanhas de todos os tamanhos e de todas as dificuldades são encontradas. Aqui temos as mais cobiçadas do Brasil, seja por suas altitudes, seja por suas dificuldades. Para entendermos essa magnífica cadeia montanhosa, basta subirmos em qualquer pico para termos a visibilidade da realidade desses paredões surgidos há milhões de anos. Os mais procurados são a Pedra do Baú, o Pico do Lopo, o Pico dos Marins e, para os radicalíssimos, o Pico das Agulhas Negras, com seus 2.790 metros de altitude. Muito esforço e técnica devem ser empregados em uma escalada. Para isso é necessário treino com especialistas para que não haja erros. Compreender os terrenos, ultrapassar obstáculos naturais como riachos, cachoeiras, entre outras opções de lazer. Porém todo esse esforço vale a pena, pois o ato de conquistar os cumes é recompensado pelo visual deslumbrante e pela sensação incrível de ter superado seus limites.

O DESIGN E FOTÓGRAFO, ANDRÉ PRATA é montanhista desde 1980, e conta com experiência em montanhas como Pão de Açúcar, Yosemite (EUA), Agulhas Negras, Marins, Lopo, entre outras. Instrutor de curso de escalada em rocha, preza por segurança, respeito e contemplação à natureza. Nos fala das maravilhas da Serra da Mantiqueira e o tanto que ela é imprescindível para a prática do montanhismo.

QUANDO COMEÇOU A SUA PAIXÃO POR ESCALAR?

Considero que minha paixão pelas montanhas nasceu comigo, mas foi despertada quando, aos 10 anos de idade, fiz uma viagem de trem Curitiba-Paranaguá, com meus pais. Fiquei maravilhado com três jovens cheios de energia, mochilas e cordas, que estavam no mesmo vagão. Eu não parei de admirá-los até a estação Marumbi, onde eles desceram e se embrenharam mata adentro, em direção ao pico, cujo paredão rochoso sumia nuvens a dentro. Aquilo me impressionou de tal forma que a partir daí o desejo de conhecer os mistérios das montanhas povoou minha mente e meus sonhos.

QUAIS AS DIFICULDADES PARA QUEM QUER COMEÇAR NO ESPORTE? OS PERIGOS?

Para iniciar no esporte se deve fazer um bom curso de escalada em rocha, com um instrutor que tenha boa didática, experiência conquistada pelo tempo de prática e respeito pela natureza. O maior perigo é começar a praticar a escalada em rocha sem conhecimento técnico das manobras de segurança e improvisação, adquirido na teoria e na prática.

A MANTIQUEIRA NOS CONTEMPLA COM DIVERSOS PICOS COM DIFI-

CULDADES DIFERENTES. QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DA ESCALADA NA MANTIQUEIRA, OS MELHORES PICOS PARA INICIANTES E OS MAIORES DESAFIOS?

Na região da Serra da Mantiqueira temos vários locais que oferecem diferentes opções de dificuldade e estilo de escalada. Muitas vezes, um iniciante associa altura de uma via de escalada com sua dificuldade. Nem sempre estão diretamente relacionados, portanto, uma via curta pode ser extremamente difícil, e outra via bem mais longa ter uma dificuldade técnica mais baixa. Isso caracteriza bem a diversidade que temos nas montanhas da Serra: praticamente em toda a região desfrutamos de boas opções de vias para iniciantes, intermediários e avançados no esporte. Desafios temos de sobra, é só estar preparado. São muitas rochas com vias já conquistadas para serem exploradas: Visual das Águas e Montanha do Leite Sol (Bragança Paulista), Pedra Grande (Atibaia), Pedra do Santuário e Maria Antônia (Pedra Bela), Pedra do Segredo (Nazaré Paulista), Pedra do Baú e Ana Chata (São Bento do Sapucaí), dentre muitas outras.

QUEM PODE ESCALAR? COMO ACONTECE O CURSO?

Escalar qualquer pessoa pode, desde que bem monitorada por um guia experiente. Para participar de um curso, deve-se ter mais de 14 anos e ter autorização dos pais caso seja menor de 18. O curso são 4 aulas práticas com teorias aplicadas, e é ministrado nas rochas do Visual das Águas (Bragança Paulista), Pedra Bela e Maria Antônia. No curso o aluno vai aprender sobre os equipamentos, técnicas de segurança, técnicas de rapel, técnicas de improvisação, técnicas de movimentação do corpo



Contato: montanhista.com.br;
www.andreprata.com.br

na escalada, nós e aplicações. O curso é dado para no máximo 3 pessoas, o que garante maior eficiência e controle do aprendizado de cada um. Mais detalhes no site www.montanhista.com.br.

COMO VOCÊ VÊ O CRESCIMENTO DO ESPORTE NO BRASIL? O QUE PODERIA SER FEITO PARA SE MELHORAR AS CONDIÇÕES PARA OS ESPORTISTAS?

O esporte cresceu muito no Brasil, com a democratização da informação que a internet proporcionou a mudança cultural para uma maior consciência preservacionista e atenção pela natureza, e também com a facilidade maior de adquirir equipamentos importados e nacionais. Uma das dificuldades maiores que os montanhistas enfrentam é o acesso a determinados locais que estão em propriedade particular. Normalmente esses locais são acessados mediante uma negociação entre escaladores locais e os proprietários, resultando em um acordo de cavalheiros que deve sempre ser respeitado. Quando alguém não respeita, corre-se o risco de o local ser fechado, como já aconteceu em nossa região. O que pode ser feito para minimizar essa situação é o respeito de ambos os lados, e, em alguns casos, interferência dos órgãos governamentais para garantir um acesso a um local de notável interesse público.

ANTÔNIO LEÃO



Serrinha – Resende

Hiking ou trekking

TANTO FAZ! O QUE IMPORTA É QUE VOCÊ POSSA PRATICAR OS DOIS e esta é uma região perfeita para a prática tanto do *hiking* como do *trekking*. A diferença entre essas duas modalidades é que a primeira é realizada em um dia apenas, ou seja, você vai e volta no mesmo dia; a segunda já apresenta um grau

de dificuldade maior porque não há limite de duração; o percurso pode demorar dias ou semanas. Muitas trilhas foram abertas desde o tempo da colonização da região e outras estão sendo abertas com o advento do GPS que facilita e dá maior segurança aos praticantes. Mas há de ser ter cuidado, pois a maioria

delas está incrustada no meio de florestas repletas de animais como onças e cobras peçonhentas. Por isso, a importância de estar com roupas apropriadas e impermeáveis. Riachos, temos aos montes, cachoeiras idem, plantas orvalhadas; tudo isso acompanhado de temperaturas baixas ao amanhecer e ao alvorecer.

CIDADES	NÍVEL	PERCURSO
Pedra Selada – Visconde de Mauá	fácil	7 km
Cachoeira do Marimbondo – Visconde de Mauá	fácil	5,5 km
Vila da Pedra Selada – Bagagem – Visconde de Mauá	moderado	35,5 km
Extrema a Joanópolis via Serra do Lopo – Extrema	moderado	26,6 km
São Francisco Xavier – Monte Verde	difícil	16,5 km
São Francisco Xavier – Pico da Onça	moderado	9,5 km
Caminhos da Fé – Campos do Jordão a Santo Antônio do Pinhal	moderado	12 km
Penedo – Serra do Alambari	moderado	11 km
Trilha Três Picos – Monte Verde	moderado	10,5 km
Pindamonhangaba – Campos do Jordão via Pico do Itapeva	difícil	38,50 km
Parque Cruz das Almas – Delfim Moreira	fácil	1,5km
Monte Verde – Gonçalves	difícil	50 km



Por mais que se fale de caminhadas no meio da mata, nada é tão simples assim; por isso, se o percurso desejado for longo, procure operadoras especializadas que oferecem monitores cadastrados e capacitados

OPERADORA

Pisa Trekking

Agendamento (11) 5052-4085

(19) 3253-0274

www.pisa.tur.br



Pedra Bonita – Gonçalves



A serra em duas rodas

O CICLOTURISMO É UMA MODALIDADE ESPORTIVA praticada há muito tempo na Europa e na América do Norte. Aqui no Brasil, está a cada dia ganhando mais adeptos. Viajar de bicicleta requer muitos cuidados, porém é um dos meios mais interativos para se fazer turismo, pois o contato com os locais visitados é muito mais próximo. Na realidade, o sentimento de pegar uma estrada de carro é totalmente diferente de você pedalar nela. Parece que se sente cada metro de asfalto, as paisagens passam por nós devagar, o vento abraçando nosso corpo, a parada na bica ao lado do acostamento, tudo parecer “bater” mais forte dentro da gente. A sensação de liberdade é muito grande. Já no *mountain bike*, o que vale é a dificuldade, os obstáculos a serem vencidos, a adrenalina jorrando nas veias. Quanto mais acidentado o terreno, melhor. A emoção vem de enfrentar os elementos.

A Serra da Mantiqueira é um dos principais destinos para a prática tanto de cicloturismo como de *mountain bike*, pois possui estradas estruturadas, mesmo as vicinais, e também muitas trilhas pra lá de radicais, todas com muitos atrativos naturais.

PROJETO CICLOTURISMO NO BRASIL

Este projeto, de iniciativa de Antônio Olinto Ferreira e Rafaela Asprino, tem como objetivo divulgar o cicloturismo no Brasil e produzir material, como guias, vídeos, fotografias, palestras e eventos de forma a levar a todos os interessados conteúdo relevante para a prática. O primeiro guia de cicloturismo foi o da Serra da Mantiqueira por ser uma região bela, especial e facilmente acessível devido à sua localização entre as capitais São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Na

época, ainda não sabiam qual era o perfil do cicloturista que viria visitar a região; assim, prepararam um guia que pudesse ser usado de várias maneiras. Segundo os autores, “um passeio de bicicleta não é uma viagem de bicicleta. Numa viagem, pressupomos algum treinamento, tendo em vista vários dias pedalados”. No guia existem opções de passeios de apenas um dia, indo e voltando a partir da mesma cidade, com vários níveis de dificuldade. Por outro lado, como todas as planilhas do guia possuem indicações de ida e volta, o cicloturista poderá arquitetar grandes viagens pela região, cobrindo mais de 800 quilômetros. Poderá escolher pedalar por terra ou asfalto, poderá desviar seu caminho para encurtá-lo ou alongar um pouco mais, caso tenha mais tempo, enfim, o guia tenta oferecer opções para o viajante de bicicleta produzir seu próprio roteiro. Olinto



descreve o cicloturismo nas seguintes palavras: “Em qualquer lugar do mundo onde paramos nossas bicicleta, mesmo embaixo da Torre Eiffel, as pessoas vieram conversar conosco. Elas queriam saber de onde vínhamos e o que estávamos fazendo. Nesse momento, passamos a conhecer não só a Torre Eiffel, mas o parisiense, que possui um universo dentro de si. Esta propriedade da bicicleta tem a capacidade de potencializar qualquer viagem, por qualquer região do mundo que se desejar conhecer”. Olinto e Rafaela detalham também os riscos e

os cuidados necessários com treinamento, alimentação, planejamento, como escolher uma bicicleta, e principalmente alertam para a arrogância de certos condutores de veículos automotores, “mas nosso trabalho no guia é justamente selecionar vias mais tranquilas, e a Mantiqueira está cheia de caminhos belos e tranquilos”. E, para os que estão a uma pedalada de experimentar o esporte, complementa: “Acreditamos que o universo conversa com as pessoas através dos sonhos. Quando alguém tem um sonho real, é sua obrigação realizá-lo, este é seu dever. Viajar de bicicleta não é um produto de consumo induzido pela propaganda. Se você realizar seu sonho de viajar de bicicleta estará cumprindo seu dever na Terra e seguramente irá aprender muito no caminho, vivendo de forma muito intensa cada dia viajado. Treine o máximo que puder e comece suas viagens de forma consciente, ampliando a cada dia seus horizontes”. Atualmente, o casal lançou o guia dos Estados da Região Sul e estão indo para Turquia e Irã onde pretendem passar quatro meses pedalando por essas lindas paisagens. www.olinto.com.br

Trabalhamos para o seu lazer

Bilhares Correia
Fabricamos as melhores mesas de bilhar

bilharescorreia.com.br
contato@bilharescorreia.com.br
(11) 4594.9200 | (11) 9.9573.1266

Mountain bike

OUTRA NOVIDADE NA SERRA DA MANTIQUEIRA, mais precisamente na cidade de Campos do Jordão, é a iniciativa de Jayme Alves, arquiteto e amante de *bike*, que montou uma pousada, a *Bike Ville*, planejada para os praticantes desse esporte, e onde tudo foi milimetricamente pensado para dar conforto aos hóspedes e seus equipamentos.

VOCÊ NASCEU EM CAMPOS DE JORDÃO. QUAL A SUA RELAÇÃO COM A MANTIQUEIRA? O QUE AINDA TE FASCINA NAS TRILHAS DA SERRA?

Já é um privilégio nascer em uma cidade tão especial, que todos os brasileiros querem visitar ao menos uma vez na vida! Agora, depois de conhecer e poder pedalar por muitos lugares, saber que nasci e moro em uma região que possui as trilhas mais lindas e diversificadas do mundo é, para mim, um grande motivo de orgulho e satisfação! Ainda hoje me impressiono com a quantidade de novas trilhas com as quais deparo, mesmo em regiões que já conheço como a palma da minha

mão! Para se ter uma ideia, na área do entorno do Horto Florestal temos mais de 700 quilômetros de trilha! Todas estão mapeadas e, ainda assim, sempre estamos descobrindo novos caminhos! Nestes quase 30 anos pedalando, batizamos muitas trilhas, conhecidas e frequentadas, como a Quebra-Perna, a Rola-Tronco, a Trilha da Escuridão, entre outras... E cada uma delas com uma história para contar o porquê de receberem seus nomes.

ARQUITETO DE FORMAÇÃO, SEU AMOR PELA BIKE E PELA SERRA FIZERAM COM QUE VOCÊ CONS-

TRUÍSSE UMA POUSADA EXCLUSIVA PARA RECEBER CICLISTAS. COMO ISSO ACONTECEU?

A arquitetura é também uma paixão à qual me dedico e tem sido ela que me proporciona recursos e tempo para me dedicar à *bike* e tudo que a envolve. Procurei me especializar em projetar e planejar construções com compromisso pela sustentabilidade, buscando soluções ecológicas. Para o aspecto estético, gosto de projetar na direção de uma tendência que chamo de “rústica com estilo”. E o *Bike Ville* é justamente um conjunto de chalés de madeira nesse estilo, com decoração temática em que tudo lembra as bicicletas! Arandelas, maçanetas de portas, cabideiros e até as cercas são feitas de partes de bicicletas que recolhemos da reciclagem.

QUE DICAS DE CUIDADOS VOCÊ DÁ PARA SEUS HÓSPEDES E AGORA PARA NOSSOS LEITORES?

Sempre oferecemos dicas para os amigos que nos visitam ou nos



consultam! As pessoas querem saber desde indicações de trilhas para os mais diversos níveis de pedal até toques sobre técnicas para pedalar, segurança nas trilhas, manutenção de equipamentos, aquisição de acessórios e também as melhores formas de manter o equilíbrio físico e mental nas performances mais exigentes. Aqui respiramos bicicleta 24 horas por dia. Temos uma equipe de amigos especializados em guiar atletas, e que nos acompanham durante o ano, para oferecer treinamento e apoio em training camps para *bikers*, com as mais variadas capacidades: de amadores a competidores de ponta!

VOCÊ TAMBÉM TEM SE DEDICADO A CRIAR PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLISMO. QUER FALAR A RESPEITO?

Na verdade tive a honra de ser convidado para representar a Câmara Municipal no Conselho de Turismo de nossa cidade e lá temos nos esforçado para alavancar o interesse de todo o *trading* turístico pela especialização em recepcionar os turistas que estão cada vez mais vindo pedalar em nossa região. Recentemente também nos reunimos com vários amigos e reestruturamos a ACCJ – Associação de Ciclismo de Campos



MÁRCIO MASULINO

Bike Ville Onde: R. Inácio Caetano, 450
(12) 3664-3820 – Campos do Jordão.
www.bikevillemtb.com.br

do Jordão, e fui empossado na presidência da organização, junto com o amigo Marion, também praticante de *mountain bike*. Somos assessorados por uma diretoria enxuta, porém capaz e muito empenhada e que, em pouco tempo, nos ajudou a conquistar quase 300 associados! Neste momento, toda a comunidade de ciclistas de nossa cidade está entusiasmada com a possibilidade de ajudar a arrumar e sinalizar a nossa ciclovia, “A Ciclovia mais Alta do Brasil”. Estamos nos organizando para pleitear, junto aos órgãos públicos, a regulamentação, a conservação e a segurança de nossas trilhas, e também queremos desenvolver projetos sociais, voltados a jovens e crianças, para, quem sabe assim, podermos transformar nossa cidade na Capital Nacional do Ciclismo e do *Mountain Bike*!

**ESPORTES,
CÂMERA,
AÇÃO!**

VOU DE SKATE

O MELHOR QUE AS CIDADES TURÍSTICAS TÊM PARA MOSTRAR, APRESENTADOS DE UMA MANEIRA DIFERENTE. EM CIMA DE UM SKATE MOTORIZADO.

**SKATEDOOR.COM.BR
FACEBOOK.COM/SKATEDOORTV
INSTAGRAM.COM/VOUDESKATE**

WTFERRICKA Comunicação

Mantiqueira a cavalo

A SERRA DA MANTIQUEIRA APRESENTA GRANDES SURPRESAS aos que amam o contato com a natureza, ainda mais se a desbravarmos em cima de um cavalo. Essa região, repleta de subidas e descidas, sítios e fazendas, bairros rurais afastados, capelinhas solitárias, matas exuberantes e picos extasiantes, é o local perfeito para cavalgadas.

Nos destinos turísticos da Mantiqueira, você irá encontrar ranchos e haras que oferecem passeios a cavalo. As rotas são deslumbrantes e o turista pode vivenciar trajetos que atravessam trilhas, matas, rios, assim como os famosos passeios noturnos da lua cheia.

Essa atividade, assim como outras tantas, implica riscos que devem ser administrados. É importante observar se as empresas oferecem capacetes, selas apropriadas, e se praticam condutas de respeito ao animal.

FOTOS: MÁRCIO MASULINO





VISITAMOS A HÍPICA GOLF, EM CAMPOS DO JORDÃO, para falarmos com o proprietário Enzo Ferrantelli, um simpático italiano apaixonado pelo seu país natal, por cavalos e pelo Brasil. Enzo organiza grupos de apaixonados pelo animal, por cultura e por viagens, com muita organização e segurança, roteirizando passeios pela Itália e a Espanha e, no Brasil, pela Mantiqueira, o Vale do Paraíba e outros destinos que seus clientes solicitarem. Nos disse que para os passeios tanto o cavaleiro como da hípica. No caso, utilizam os cavalos da raça árabe e o lusitano para as longas cavalgadas, por serem animais resistentes e corajosos. E para os que não têm muita habilidade com o animal e sonham em realizar passeios dessa natureza explica que o melhor são as cavalgadas na região com cerca de 1 a 2 horas de duração. Neste caso, qualquer pessoa pode (e deve) cavalgar, vivenciar e se alegrar. Já a viagem que parte do ponto A até o ponto B; um exemplo, saída de Campos do Jordão até Paraty em um grupo de cerca de 26 pessoas, há necessidade de mais experiência. A cavalgada nos dá

uma visão da natureza, estando em cima de um cavalo, totalmente diferente do que estar em uma moto, um carro 4x4, um triciclo, a pé ou em uma bicicleta. No cavalo, a pessoa está em uma altura de mais ou menos 3,5 metros de altura. Se você está a pé existe a fadiga; se está de carro sua visão fica limitada; de motocicleta, o barulho; de bicicleta, os grandes obstáculos e a atenção total no chão. No cavalo, com um bom guia, equipamentos adequados e animais treinados, o que se tem é uma contemplação total do redor, com conforto, pois estamos sentados e nosso campo de visão está totalmente livre. Não podemos dizer que estamos livres de risco, temos riscos, mas são poucos desde que se tenha feitos os preparativos corretamente. E na Mantiqueira são várias trilhas. Para os principiantes, demarcaram mais de 200 trilhas, cada uma com um nome diferente, como a Trilha da Gordura, do Joelho, do Enzo, e assim vai. Para abrir uma trilha, seguem sempre o conselho dos moradores mais antigos do local e, caso não encontram ninguém, seguem as vacas. Enzo considera as vacas os melhores topógrafos do

mundo. “Elas vão criando trilhas nas escarpas de forma segura. São excelentes guias”. E sua relação com a Mantiqueira nos diz que: “na Itália, eu pertencia à Associação Nacional Equestre como profissional há mais de 15 anos. Escolhi a Serra da Mantiqueira por ter muito potencial, principalmente por seus recursos naturais. A urbanização não tomou conta dos espaços livres, existem muitos caminhos para cavalgar, muitos caminhos a serem abertos, muito ainda a conhecer e explorar. E, só para finalizar, tenho como máxima que o cavalo eleva o ser humano à base. Quero dizer com isso que, com o cavalo, o ser humano volta a suas origens; ele tem de resolver os obstáculos, se desprende da modernidade de botões e mecanismos”.

Hípica Golf

Onde: Avenida do Golf, s/n –
(12) 3663-2719 – Campos do Jordão.

Tarundu

Onde: Avenida José Antônio Manso,
1.515 – (12) 3668-9595 – Campos do Jordão.

Mantiqueira 4x4

Para você que possui um “aventureiro” estacionado na sua garagem, a Mantiqueira oferece um gama enorme de possibilidades para desfrutar com seu “amigo”. Nós do Cidade&Cultura, apoiamos os passeios 4x4 contemplativos e culturais, aqueles em que se respeita a natureza, que interage com a cultura local, que preserva o sossego e o ambiente das comunidades por onde passa, transformando a experiência em um rico intercâmbio cultural, fonte de sabedoria. É esse 4x4 que buscamos divulgar, levando para os leitores opções de passeios e operadoras sérias que trabalham dentro desse conceito e com a segurança necessária. Você pode experimentar lugares incríveis, vilas bucólicas, casarios antigos, cachoeiras, rios cristalinos, vivenciar a Mantiqueira como os nativos o fazem. São passeios de um dia ou mais, com hospedagem em pousadas ou *camping* selvagem, com o apoio de quem conhece a região. Algumas operadoras ensinam os

FOTOS: ANDRÉ MARTINS



+ SAIBA MAIS:

www.mantiqueiratur.com.br
www.trilhaBrasil4x4.com.br
www.soldieradventures.com.br

conceitos básicos para os iniciantes, levam mecânicos na viagem e possuem operações de resgate. Agora, se você não tem um 4x4 na garagem, isso não é impeditivo. Diversas operadoras locais oferecem passeios guiados para os destinos mais deslumbrantes da Serra.

Motocross

Centenas, talvez milhares de trilhas esperam os praticantes de *motocross*. O relevo acidentado entre serras, fazem da Mantiqueira uma das melhores regiões para quem curte muita lama.



Mountainboard

Para substituir o *snowboard* em períodos sem neve, os californianos, há 20 anos inventaram o *mountainboard*. Em 1977, em Visconde de Mauá, o *mountainboard* foi trazido pelo surfista Paulo Solon, onde montou pista e fábrica de equipamento para a prática desta modalidade.



MARCIO MASULINO



**ÓTIMO
NA CIDADE,
PERFEITO
FORA DELA.**

Marluvas Premier Plus.
O calçado de segurança
para suas trilhas.

Compre na Marciano EPI,
insira o código promocional
BRINDE-PREMIERPLUS
no cupom de desconto
e ganhe um brinde.

marcianoepi.com.br
(32) 3353-1617

vendasonline@marcianoepi.com.br



MARCIANO
Equipamentos de Proteção

Camping nas alturas

MARCOS PIVARI

Amante do campismo, Marcos administra o site macamp.com.br que pesquisa e fomenta essa atividade no Brasil, e acredita na importância e no potencial do turismo como um estilo de vida e uma paixão. Especialista no assunto, nos dá alguns esclarecimentos sobre essa atividade ainda não tão difundida aqui no Brasil como acontece nos Estados Unidos e na Europa.

UM DIA TODOS JÁ FOMOS CRIANÇAS E BASTA NOS DIRIGIRMOS ÀS LOJAS DE DEPARTAMENTOS E ESPORTES PARA OBSERVARMOS O FASCÍNIO DAS CRIANÇAS PELAS BARRACAS. O CAMPING É FAMILIAR? DEVEMOS DAR VAZÃO AO ESTÍMULO NATURAL DAS CRIANÇAS?

O campismo tem duas origens principais. Uma nas expedições militares, nas quais os soldados levavam seu próprio abrigo para pernoite. Outra está no escotismo (ou escoteirismo) que possui atividades fundamentalmente educacionais. Hoje, como turismo, temos as modalidades de campismo de aventura (em que o indivíduo utiliza o campismo como base de pernoite em suas aventuras) e o campismo familiar, que possui o maior potencial em termos populares, haja vista o “boom” da atividade nos anos 1970-1980. Quando não havia tantas pousadas, agências de viagem e a popularização de passagens aéreas, as famílias se reuniam em praias, ser-

ras e campos para “turistar”. Hoje, com a necessidade de atividades ao ar livre, o campismo familiar se torna uma das formas de crescimento em modalidade turística de hospedagem com mais potencial, principalmente quando falamos de locais naturais ou de preservação da natureza. A infância no *camping* é uma das maneiras mais saudáveis de se ensinar cidadania e preservação da natureza. A criança aprende a respeitar o espaço do próximo sem a necessidade de barreiras físicas, cercas ou muros. Aprende a dividir os espaços coletivos deixando-os sempre prontos para o uso do próximo. Pode conviver em todos os momentos do dia com vizinhos e principalmente seus familiares. Não há lugar melhor do que a própria natureza para o indivíduo conhecer e dar valor a ela, conhecendo-a e se inserindo nela. A curiosidade pelos equipamentos nas lojas pode ser o melhor convite para o ingresso na atividade.

A MANTIQUEIRA POSSUI BONS ESPAÇOS PARA AS PRÁTICAS DE CAMPING E CARAVANISMO?

Sim. A Mantiqueira guarda muito mais do que um clima de altitude. Guarda a história da ocupação do homem ligado ao campo, e muitas das culturas que são exclusivas de países europeus e vizinhos da América do Sul. Hoje podemos ver inclusive a produção e o cultivo de oliveiras, frutas vermelhas e o lúpulo da Mantiqueira. O campismo também tem desenvolvimento nas duas áreas. A base para aventureiros está tanto no âmbito selvagem junto às escaladas e no pernoite dos que buscam as trilhas e atividades ao ar livre. Também na modalidade familiar em que se buscam destinos turísticos renomados como Campos do Jordão, Gonçalves, São Francisco Xavier, Itatiaia e Visconde de Mauá. De barraca ou em veículo de recreação, muitos são os destinos procurados por turistas que buscam cultura, passeios e gastronomia.

A MANTIQUEIRA NOS TRAZ DOIS CENÁRIOS DIFERENTES PARA OS AMANTES DO CAMPING. NO VERÃO, O CLIMA AMENO DAS MONTANHAS É PERFEITO PARA SE ACAMPAR. MAS, NO INVERNO, COMO SE ADEQUAR?

Na verdade, essa relação no campismo é até inversa. O frio é o protagonista na busca por algo diferente, já que o verão chuvoso pode ser um empecilho para a atividade, principalmente na modalidade familiar. Mas, em qualquer estação, o ar puro da altitude e a temperatura mais baixa são uma cortiça para quem se prepara para o aconchego do lar itinerante. A receita é se agasalhar, ter um bom saco de dormir e isolante térmico. Ao contrário do que se pensa, a barraca pode reter bem o calor do corpo, e o frio acaba sendo o propósito da aventura.

A REGIÃO MONTANHOSA É MUITO PROCURADA PELOS PRATICANTES DE TREKKING. COMO SABEMOS, MUITAS TRILHAS EXIGEM QUE SE DURMA EM BARRACAS NO CAMINHO. QUAIS AS DICAS QUE SE PODEM DAR PARA O CAMPING NESAS CIRCUNSTÂNCIAS?

Na modalidade do campismo de aventura, o principal segredo é um equipamento leve e compacto. Como tudo vai na mochila, o peso é um fator preponderante, assim como o volume, já que terá de ser carregado durante todo o percurso. Além desses predicados, os equipamentos terão de ser efetivos, por exemplo na proteção contra o frio, a chuva,

e no preparo dos alimentos. Assim como no caso dos equipamentos de escalada, nos calçados etc., os apetrechos de *camping* também demandam qualidade e, por consequência, têm seu preço.

O QUE VOCÊ DIRIA PARA QUEM NUNCA ACAMPOU E TEM ALGUNS RECEIOS?

Não ter medo dos “mitos” e pesquisar bastante. Assim como em qualquer outra atividade, é importante estudar e pesquisar técnicas e equipamentos. Outra questão é que o *camping* alimenta muitos mitos que são apenas fruto de experiências erradas ou mal pesquisadas ou de pura ignorância de quem nunca praticou. Perrengues somente são frutos da falta de interesse em aprender. “Comer só miojo”, “dormir no chão”, “banho frio”, “insetos e bagunça” são apenas para quem procura ou não escolhe bem seu destino. Os *campings* são equipados com energia elétrica e banho quente e cada um possui diferentes sistemas e regras. Na modalidade selvagem, o que pode parecer “precarioso” é exatamente o diferencial que aproxima o indivíduo da natureza e transforma o que poderia ser complicado em pura cortiça.



Auditório Claudio Santoro tem capacidade para 814 pessoas na platéia e 48 nos camarotes e abriga espetáculos de dança, teatro, shows variados e seminários.

De estância turística a destino de eventos

Campos do Jordão

Por Campos do Jordão e Região - Convention & Visitors Bureau

O DESTINO VAI ALÉM DA BELEZA NATURAL, da excelente hospitalidade, da música e da gastronomia. Com infraestrutura profissional para os mais diferentes perfis de eventos, a cidade de Campos do Jordão é reconhecida como uma das melhores opções do Sudeste do Brasil.

Atualmente, possui mais de 13

mil profissionais atuando diretamente no segmento de hospitalidade, 250 empreendimentos de meios de hospedagem, 150 meios de alimentação, 13 mil leitos e 7 dias de roteiros exclusivos, para bem receber o visitante de lazer e eventos durante as quatro estações, nos 365 dias do ano.

Para a realização e o desenvolvimento dos eventos, o **Campos do Jordão e Região Convention & Visitors Bureau** oferece suporte profissional a empresas e organizadores de eventos, facilitando o planejamento e otimizando resultados positivos para clientes, associados e parceiros.

- 1 – A gastronomia de Campos do Jordão pode ser apreciada nos diversos restaurantes e serviços de buffet oferecidos por conceituadas empresas.**
- 2 – Campos do Jordão Convention Center, preparado para receber os mais variados eventos de diferentes portes, estilos e formatos.**
- 3 – Teatro Grande Hotel.**
- 4 – Evento e feiras no saguão do Campos do Jordão Convention Center.**





CAMPOS DO JORDÃO E REGIÃO
Convention & Visitors Bureau

13 mil

profissionais no
segmento de
hospitalidade.

250

empreendimentos
de meios de
hospedagem.

+ de **13 mil** leitos.

150 meios de alimentação.



A missão da entidade é promover e ampliar o potencial turístico da região o ano inteiro. No comparativo 2007/2017, a recepção de eventos aumentou de 3 para 31 eventos por ano. Esse crescimento no cenário socioeconômico fez com que a cidade consolidasse a sua vocação no setor de turismo, viagens e eventos. O destino oferece diversos tipos de equipamentos, mas o destaque é o Campos do Jordão Convention Center, localizado no centro turístico de Campos do Jordão, a Vila Capivari. O espaço, que foi projetado pelo famoso arquiteto João Armentano, é considerado um dos centros de convenções mais modernos e bem estruturados do Brasil, com espaços e ambientes multifuncionais.

Em consequência da contínua dedicação, o CJRCVB confirma para o ano de 2017, 24 eventos no destino, e entre 2018 e 2020 já estão captados mais 12 eventos. Destaque ao combate da sazonalidade, pelo fato de os eventos associativos e corporativos serem realizados exclusivamente fora dos meses de junho, julho e dezembro, períodos em que a alta demanda de visitantes já está consolidada em Campos do Jordão.

Onde: Av. Frei Orestes Girardi, 3.610

(12) 3664-4422

www.visitecamposdojordao.org.br

info@visitecamposdojordao.org.br

Campos do Jordão.



Slow Food

O SLOW FOOD É UM MOVIMENTO QUE SURTIU em 1986, na Itália, com Carlo Petrini. É um movimento contrário ao Fast Food, ou seja, visa a volta da alimentação com qualidade, por meio de refeições feitas com calma, protegendo a tradição de culturas e valorizando os pequenos produtores para fugir da massificação e da velocidade dos dias atuais. Para explicar melhor essa tendência, conversamos com Nelson Gonçalves Júnior, proprietário do restaurante Vila Chã, em Campos do Jordão:

A MANTIQUEIRA NOS PARECE UM CENÁRIO PROPÍCIO PARA OS DEFENSORES DO SLOW FOOD. É CORRETO AFIRMAR ISSO?

No plano macro, todo meio é um cenário propício para o Slow Food e seus convívios. Afinal, o meio em que se vive é aquele de que se deve cuidar.

A Majestosa Mantiqueira, a Montanha Magnífica, tem diferentes bioclimas e microclimas favoráveis a culturas distintas, tanto as regionais nativas como as regionalizadas. Os pontos de destaque da Mantiqueira para produções como as citadas

são seu clima; suas águas (afinal, “mantiqueira”, do tupi mantikir, “montanha que chora”) abundantes e as mais límpidas do Brasil, e seu solo. Todos esses fatores favorecem e muito as produções. No viés destas produções, hoje, temos produtores cada vez mais preocupados em produzir insumos locais, regionais ou regionalizados, mas também em manter a cultura rural como vértice de seu ganho. Nesse caminho, os consumidores, sejam pessoas jurídicas ou físicas, além de consumir insumos produzidos localmente, também preferem, onde conseguem, estabelecer uma parceria direta produtor/consumidor chegando inclusive até o ponto de uma produção em cadeia escalonada.

COMO VOCÊ VÊ A IMPORTÂNCIA DO SLOW FOOD PARA OS PEQUENOS PRODUTORES E O IMPACTO DESSE MOVIMENTO NO COTIDIANO DAS PESSOAS?

Total! Afinal, somos aquilo que ingerimos! Nossos avós e bisavós, nossos antepassados praticavam muito da filosofia do Slow Food, mas atualmente desistimos dela no nosso dia a dia, por motivos varia-

dos, de todos os tipos, defendendo a otimização, a evolução etc. Porém novamente a roda girou e hoje nos perguntamos se aquilo que colocamos no nosso corpo, aquilo que ingerimos, realmente é bom para mim, é bom para nós, para o meio, é bom para todos? BOM, LIMPO E JUSTO. Esses são os vértices da



filosofia Slow Food que nossos antepassados empregavam de maneira cotidiana, corriqueira. Este alimento é bom para minha pessoa e para aqueles que o produzem, bem como para o meio onde vivemos? Este alimento é limpo para o meu consumo, é limpo na forma de produção e manuseio, é limpo na forma como é produzido no meio? Este alimento é justo para quem o consome, o produz e para o meio em que é feito? Vértices simples, porém superperinentes para aquilo que produzimos e consumimos. É muito legal consumir um salmão do Chile, porém você deixa de consumir um peixe pescado no nosso litoral por pescadores de cultura de subsistência... Exemplo pequeno, mas de grande valia.

EM SEU RESTAURANTE, VOCÊ DESTACA NO CARDÁPIO A PROCEDÊNCIA DE SEUS INGREDIENTES E COM ISSO CONVIDA OS CLIENTES A APRECIÁ-LOS. ISSO É UMA TENDÊNCIA?

Sim, destacamos o trabalho de parceria com produtores locais. Isso não é uma tendência, mas sim um *modus operandi*. Se você se propõe a fazer diferente, fazer mais limpo, bom e justo, não tem como ser só por um momento, visto que movimenta uma cadeia de produção... e ficar apegado a uma tendência, à moda, fica uma circunstância daquilo que revigora com prazo determinado. Este trabalho é para a vida toda.

POR QUE OS CONSUMIDORES DEVEM VALORIZAR ESTAS PRÁTICAS?

Devem valorizar e acreditar. Veja aquilo que você irá ingerir... é extremamente valioso para o produtor e para o seu corpo. Tenho produtores para muitos itens na casa. Imagina um brócolis que foi apanhado na sexta e entregue aqui; fica vivo e vigoroso por 4 a 5 dias. Nesse intervalo haverá clientes visitando a cidade e a nossa casa. Agora, imagina o mesmo produto colhido no começo da semana esperando até o fim da semana para ser consumido. Terá a mesma qualidade e energia? Será limpo ou terá aditivos para mantê-lo vivo um pouco mais de tempo? Há de se pensar em todo esse trabalho e escalonamento.

DIVULGAÇÃO



Expedição pela Serra

A DIVERSIFICAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES espalhados ao longo da Serra da Mantiqueira é muito grande. Muitos conservam as tradições de cultivo e manuseio de seus antepassados; outros trazem novas técnicas, e todos geram produtos naturais de primeira linha. Foi pensando nesse universo de elementos que Vitor Rabelo, Ricardo Barbosa e Vitor Pompeu, respectivamente um carioca, um mineiro e um paulista, cada um representando um Estado da Serra e todos professores de Gastronomia do SENAC, começaram a mapear todo este potencial de produção.

Como os três têm um vínculo forte com a Mantiqueira e são profundos conhecedores de ingredientes diferenciados, ficaram surpresos com suas descobertas e com a qualidade que encontraram em muitos estabelecimentos situados nas estradas vicinais que cortam as cidades de Gonçalves, Paraisópolis, Sapucaí Mirim, Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí, Santo Antônio do Pinhal, Monteiro Lobato e São Francisco Xavier. O projeto do trio contemplou aproximadamente três meses por cidade, e em cada expedição visitaram produtores, restaurantes, pessoas locais envolvidas com a questão da alimentação, filmaram e fotografaram, e no final redigiram um artigo para depois publicar em livro. Essa coletânea, convertida em objeto de aprendizagem, é levada para a sala de aula onde debatem seus vídeos, entre outras ações. Os professores estabeleceram parcerias com o próprio Senac, que compra esses produtos. Com as prefeituras, possibilitaram a participação em eventos municipais com palestras sobre turismo gastronômico e mais tarde cursos de capacitação para produtores locais, criando oportunidades de visitas, degustação e eventos em que alunos convidam os produtores para ir à sala de aula e vice-versa. Na questão das políticas públicas, esse projeto abrange critérios de alimento orgânico, sustentabilidade, saudabilidade e a importância daquela produção para a cidade e o desenvolvimento do município, do ponto de vista do turismo gastronômico, da agricultura familiar, da legislação e do meio ambiente. Todo esse contexto levou a uma discussão sobre essa cadeia produtiva por meio da divulgação e da criação de exemplos que fortalecem o trabalho, a venda, a valorização dos produtos, além de estimular as boas práticas.

MÁRCIO MASULINO

Liberte seus sentidos,
você está na
Mantiqueira

TODAS AS REGIÕES BRASILEIRAS possuem seus produtos típicos. São aqueles que constituem uma culinária toda própria, diferenciando os pratos e dando uma personalidade regional a cada um deles. O Brasil, porém, é tão rico na produção de ingredientes que, mesmo dentro de um único Estado, as diferenças de altitude e clima resultam em um verdadeiro microuniverso de novas oportunidades gastronômicas. Basta termos um novo olhar para o passado para entender como os primeiros moradores viviam da coleta de alimentos que a natureza proporcionava e então saborearmos as mais deliciosas iguarias. No caso da Mantiqueira, além dos elementos naturais, temos a oportunidade de experimentar outros cultivos, próprios de clima frio, principalmente os europeus, devido ao conjunto topográfico e climático local. No entanto, é importante salientar que não só fatores físicos são determinantes para a produção de certos alimentos. O valor histórico da região também é, uma vez que a influência de cada onda imigratória representou novos conhecimentos, além de tendências econômicas na história local e nacional.



Azeite orgânico

A olivicultura está em alta na Serra da Mantiqueira, principalmente nos municípios mineiros, que estão investindo fortemente nessa categoria de cultivo. A altitude e o clima são os principais responsáveis por esse sucesso. A procura pelos azeites orgânicos aqui produzidos é enorme e crescente, não só por consumidores locais, mas também pelos europeus, que estão felizes em encontrar um produto de alta qualidade, equivalente aos produzidos na Europa. A maioria dos azeites extravirgens possui acidez de 0,1%, o que indica a extrema importância do produto, pois o índice exigido é de no máximo 0,7%. A primeira extração do azeite em solo brasileiro foi feita em 2007, em Maria da Fé, Minas Gerais, e o sucesso obtido transformou muito o mercado interno. O Brasil importa cerca de 30 toneladas por ano de azeite vindos principalmente da Itália, da Espanha e de Portugal. Oriunda da Ásia, a oliveira espalhou-se rapidamente acompanhando a expansão humana às margens do mar Mediterrâneo, e a azeitona e seus derivados fazem parte de nossa alimentação há mais de quatro milênios, segundo achados em sítios arqueológicos. O fato desse cultivo ter dado certo no Brasil é significativo, pois o clima mediterrâneo é bem diferente do daqui, porém, com muita pesquisa e dedicação, podemos dizer finalmente que temos olivicultores no país. Hoje, as cooperativas são estruturas fundamentais para apoiar os produtores, na organização, na qualidade técnica e nas vendas.



+ AZEITONA

Azeitona – fruto da oliveira que dá origem ao azeite, é um ingrediente muito utilizado na cozinha mundial. Quanto mais escura for sua cor, mais madura está. Possui vitaminas A, B1, B2, B3, B12, C, E, K, cálcio, ferro, magnésio, fósforo, potássio, sódio e ácido fólico. Um fato interessante é que a azeitona, assim que colhida, possui um gosto muito amargo e, para se tornar agradável ao paladar, deve ser curtida em água por vários dias.

MÁRCIO MASULINO



MÁRCO MASULINO

Cogumelos

As espécies de cogumelos mais consumidas no Brasil são o shiitake, o shimeji, o funghi, o champignon-de-paris e o portobello. O local da produção deve ser úmido e escuro, pois o cogumelo é um fungo, ou seja, um decompositor de matéria orgânica, e se procria principalmente em árvores ou troncos de madeira. Multicoloridos, vão do branco-leite ao vermelho intenso. Aqui temos alguns produtores que fizeram de seus cultivos um espetáculo à parte para os visitantes, como o sítio Paraná, em Visconde de Mauá, com agendamento pelo tel. (24) 3387-1193/99275-9920 e a Casa da Mata, em Santo Antônio do Pinhal, tel. (12) 99717-9334, na Estrada do Lageado, aberta aos finais de semana entre 10h e 17h.



ROBERTO TORRUBIA

Orgânicos na Mantiqueira

Com a valorização do trabalho no campo, os produtores reencontraram sua vocação. A profissionalização desses personagens dá outra perspectiva para a pequena produção familiar que está apostando com força na qualidade de seus produtos. São os orgânicos ganhando espaço na mesa brasileira, o que comprovadamente é uma tendência que veio para ficar. As técnicas empregadas são fruto de amplo estudo de alternativas que demonstraram excelentes resultados, com sólida possibilidade de retorno financeiro. Com isso, muitos não só vendem suas colheitas como também se organizam em cooperativas e melhoram de forma substancial a produção e o escoamento. Até a produção dos famosos doces de frutas está sendo feita a partir de produção orgânica. Um exemplo é a marca “Do Pé ao Pote”, em Carmo de Minas. Outro ganho da agricultura orgânica é no quesito ambiental: o solo recebe menos produtos químicos; não infecta os lençóis freáticos; não causa dano à saúde do agricultor; não envenena os consumidores. A região possui muitos produtores, especialmente em Gonçalves onde a Associação Orgânicos da Mantiqueira reúne agricultores que vendem seus produtos certificados em várias cidades do Estado de São Paulo e realizam a Feira de Orgânicos que acontece todos os sábados, no período da manhã, na Rua Fausto Resende de Sousa, 183.

Alcaparra

Outro ingrediente muito saboroso e de difícil cultivo no Brasil é a alcaparra. Originária das terras do entorno do mar Mediterrâneo, a alcaparra nada mais é do que o botão da flor do arbusto alcaparreira. Muito utilizada na culinária mediterrânea, serve para incrementar molhos; seu intenso sabor salgado, acentua os pratos principais. Na cidade de Brazópolis, Sérgio Di Petta, em seu sítio São Camilo, reuniu as condições ideais para essa cultura.



SHUTTERSTOCK



Cozinha Italiana do Campo.

A Cozinha do Campo é inspirada na culinária italiana, utilizando ingredientes genuínos e produtos frescos da horta orgânica.

Esta é a proposta do Rosmarinus, que oferece seus pratos num ambiente aconchegante, cercado pela beleza natural do seu parque de 10.000m².



Visconde de Mauá - RJ - Maringá (a 4km da Vila de Mauá)
Reservas: (24) 3387-1550 • www.rosmarinus.com.br

O melhor da cozinha italiana na região há 16 anos.

W. FOTOGRAFIA.COM/BRASIL

Champignon Restaurante

www.restaurantechampignon.com.br

Venha saborear a nossa cozinha com forte influência gastronômica europeia. Aqui destacam-se os pratos à base de cogumelos, além de fondues, risotos, filés, sopas e truta, preparados pela Cheff Kris Dietrich.

Nosso menu também conta com deliciosas sobremesas inspiradas na tradição alemã com receitas herdadas de gerações passadas, preparadas pela confeitadeira Bia Dietrich.

Tudo isso num ambiente com decoração rústica e terna que provoca a sensação de viagem no tempo e na história alemã.

Região de  Visconde de Mauá

Aproveite para conhecer a

Cervejaria
Bier Garten



que hoje conta com mais de cem rótulos nacionais e importados. Saboreie também nossos deliciosos petiscos.

W. FOTOGRAFIA.COM/BRASIL

Horário de funcionamento: Quinta a Domingo, de 12h às 23h

E-mail: falecom@restaurantechampignon.com.br | **Fone:** (24)3387-1523

Onde ficamos: Alameda Gastronômica de Maringá Minas, s/n. - Região de Visconde de Mauá - RJ

Queijos da serra

Com o fim da mineração do ouro em Minas Gerais, a região tornou-se produtora de leite. Porém, dada a dificuldade no transporte do frágil produto, os produtores investiram na milenar arte da fabricação de queijos, principalmente os curados, por sua maior durabilidade até chegar ao consumidor. Conhecidos pela qualidade, atualmente os fabricantes artesanais estão aprimorando técnicas antigas para se adaptar às novas exigências legais. Com isso, os queijos da Serra da Mantiqueira estão alcançando o público em geral e atraindo mais e mais consumidores amantes dessa iguaria.



MÁRCIO MASULINO

Tradição do Parmesão da Mantiqueira

Os primeiros queijos feitos na região eram do tipo minas. Em Itamonte, no bairro da Capivara, no século XIX, um processo de cura mais demorado proporcionou aos produtores o queijo tipo parmesão. Assim, o que vemos no lado mineiro da Serra da Mantiqueira são pequenos produtores que fazem o famoso queijo Parmesão da Mantiqueira, e também confeccionam doces em comotas, e lógico, o minas frescal, típico brasileiro.

Queijo D'Alagoa

Em Alagoa, o queijo parmesão Faixa Dourada artesanal é vendido pela internet para todo o país a partir da iniciativa de Oswaldo Martins de Barros Filho. Esse queijo é uma tradição da região das Serras Azuis que combina um ótimo clima, excelente capim e boa altitude, gerando um leite especial para a produção sob os cuidados do "seu" Osvaldinho. O fato é que o queijo é tão bom que foi certificado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

Site: www.queijodalagoa.com.br

Onde: Rua das Margaridas, 312 – (35) 99828-0359 – Alagoa.



MÁRCIO MASULINO

Os refinados queijos de cabra

A criação de cabras tem aumentado vertiginosamente nos últimos anos por suas inúmeras vantagens de adaptação ao clima, fácil manejo e menor espaço de pasto. O leite produzido tem igual valor nutricional que o da vaca, e o queijo tem espaço garantido, pois agradou o paladar dos brasileiros. O queijo de cabra é menos gorduroso e de mais fácil digestão. Na Serra da Mantiqueira estão produzindo queijos de cabra de altíssima qualidade, pois o clima e o solo são propícios para um melhor desenvolvimento dos animais. Você pode adquirir esses queijos em Joanópolis, no Capril do Bosque & Bistrô, na Estrada da Terra Preta, km 3; e em Bueno Brandão, no Laticínio Serra das Antas, que fica no Sítio Namorada, km 140,5 da MG-295 e reúne queijos de cabra de produtores locais.

Queijo Catauá

Este queijo tem origem de vacas leiteiras da raça jersey que, além de não comerem nada com agrotóxico, são tratadas com homeopatia e fitoterapia. Se as vacas recebem tratamento inovador, já a fabricação do queijo meia-cura mantém ao máximo a feitura tradicional transmitida a sete gerações. Produzido no Sítio do Coqueiro, uma pequena propriedade rural em Coronel Xavier Chaves, em Minas Gerais.

Site: www.cataua.com.br

Frutas da serra

As frutas cultivadas nesta região são próprias para um clima mais rigoroso. Com o passar dos anos, as plantações de frutas vermelhas ganharam grande impulso devido a suas peculiaridades e, como a região tem clima bem específico, logo tornaram-se típicas. O morango, a atemoia, o berry nativo, o mirtilo (blueberry), a cereja, a framboesa e a amora são as vedetes de doces, geleias e compotas feitos fartamente e nos quais sabor e cor se encontram e se harmonizam perfeitamente. Produtores como a fazenda Saint Clair em Pindamonhangaba, o Viveiro Frutopia em São Bento do Sapucaí e a fazenda Baronesa Von Leithner em Campos do Jordão, são exemplos de sucesso no investimento do cultivo des-



FRUTOPIA

sas frutas. Não podemos deixar de citar uma fruta nativa da Mantiqueira e pouco conhecida: a amora-verde, encontrada nas serras altas da Mantiqueira mineira. Outro destaque merece o marmelo que, na década de 1930, chegou ao auge de sua produção quando cerca de 25

indústrias espalhadas pelas cidades de Cristina, Virgínia, Maria da Fé, Delfim Moreira e Passa Quatro produziam a marmelada para consumo interno e externo. Hoje, sua produção é mais modesta, porém de grande valor tradicional.

LOJA E FÁBRICA

Atacado e varejo

Aberto de quinta a segunda
das 10 às 19h00

Estrada Mauá - Maringá
(próx. ao posto de gasolina)

Tel.: (24) 9-9252-1774

Facebook/missjamgeleia



miss Jam

Há 10 anos em Visconde de Mauá.

Livre de aditivos químicos



Produtos com degustação. Experimente também nossa cerveja artesanal Baroneza.

MÁRCIO MASULINO



Café

O café, produto mais brasileiro impossível, teve seu auge na região no século XIX, e depois sofreu um declínio grande com o esgotamento dos solos e a transferência do cultivo para o Oeste paulista. A união de produtores determinados com a utilização de novas técnicas conseguiu chegar a um grão de café sem igual, o que elevou o nosso produto não só em quantidade, mas principalmente em qualidade, com cafés especiais de um *terroir* único reconhecidos internacionalmente com selos de Indicação Geográfica e Indicação de Procedência. Só no Sul mineiro, que em parte está na Mantiqueira mineira, são mais de sete mil pequenos produtores e um milhão e meio de sacas do *Coffea arabica* que recebem o Selo de Indicação de Procedência da Região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais. As fazendas produtoras transformaram-se em pontos turísticos que recebem inúmeros brasileiros e também estrangeiros que aqui vêm para entender a produção e o porquê da qualidade dos grãos, tidos como os melhores do mundo devido ao clima, ao solo, à altitude e aos aromas diferenciados, seguindo a tendência de grãos especiais, considerados café *gourmet*.



+ ROTA DO CAFÉ ESPECIAL

Um roteiro em que os visitantes irão a fazendas produtoras de cafés especiais e aprendem todo o processo, que vai do cultivo à torrefação, com degustação e acompanhamento de deliciosos quitutes mineiros.

Reservas: (35) 3331-1086

UNIQUE CAFÉS

Rua Virgílio Alves Pereira, 62

(35) 3334-1661

Carmo de Minas – MG



DIVULGAÇÃO

Truta

A truta arco-íris foi introduzida no Brasil em 1949, com o propósito de se realizar o povoamento dos riachos de montanha. Natural dos rios da costa oeste da América do Norte, a truta arco-íris é uma excelente espécie tanto para cultivo como para pesca esportiva, além de ser fonte de proteína de alto valor nutricional. Na região de Visconde de Mauá, uma variação da truta arco-íris está sendo desenvolvida por meio de alimentação que proporciona mais nutrientes e uma coloração rosa à sua carne. No restaurante Truta Rosa você poderá conhecer mais e também saborear este delicioso pescado.

Onde: Bocaina de Minas – (24) 3387-1149 – Visconde de Mauá.

Villa Amarela

Muito sabor e charme num só lugar!



(35) 3438-2460
Av. da Fazenda, 10
Monte Verde/MG



SHUTTERSTOCK

Pinhão

Fruto da araucária, árvore exuberante típica da Mantiqueira, símbolo do clima frio, o pinhão faz a alegria de muitos animais e também dos seres humanos. Entre os meses de maio e junho é muito comum nas estradas que cortam a serra encontrarmos pessoas vendendo em sacos esta saborosa iguaria. Utilizado na culinária regional desde a ocupação da região, o que era típico de festas juninas hoje se tornou ingrediente de pratos requintados com assinatura de vários *chefs* de renome internacional.

NATUREZA DO PINHÃO

O pinhão se desenvolve dentro da pinha que é o órgão reprodutivo da araucária, de formato arredondado, com cerca de 20 cm de diâmetro. Conforme vai dilatando, o pinhão se descola da pinha e, ao cair no chão, dará origem a outra árvore, portanto é uma semente.

Fecularia Nossa Senhora das Dores

Produz farinha de milho há 60 anos e o comando hoje está na terceira geração. É praticamente artesanal a produção de farinha em flocos, o chamado biju, bem sequinha, em alguns casos até meio tostada, feita na lenha e sem corantes, um diferencial em relação às industrializadas. São feitos catorze mil quilos por mês. Segundo Hugo, um dos proprietários, o segredo de uma boa farinha de milho é trabalho e dedicação. Começa com a escolha de bons insumos, manter a higiene no processo de produção e buscar um padrão no processo de fabricação.

Contato: (35) 3654-1414 – Gonçalves.



DIVULGAÇÃO



RICARDO COZZO

+ BENEFÍCIOS

Rico em vitaminas E e K, possui os minerais cobre, ferro e manganês. Inibe o apetite e é antioxidante, portanto elimina os radicais livres. Excelente fonte de fibras e mantém o intestino saudável.

Vinhos de altitude

Outras tentativas de novos cultivos nas altitudes da Mantiqueira estão dando muito certo com resultados excelentes. É o caso dos Vinhos Artesanais Entre Vilas que, desde 2008, é produzido em São Bento do Sapucaí no Viveiro Frutopia. Com uma interferência mínima nas vinhas, pois estas são protegidas, a maturação das uvas ocorre de maneira natural e perfeita. A amplitude térmica da região provoca o espessamento da casca das uvas e produz um vinho concentrado, de sabor personalizado, que também conta com a aplicação de uma metodologia isenta de sulfitos, resultando em vinhos tipo Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Shiraz, Malbec e Pinot Noir, plenamente orgânicos.

www.entrevilas.com.br

(12) 99745-9897 – São Bento do Sapucaí.



DIVULGAÇÃO

Espírito de Porco – Salumeria de Altitude

Situada a 1.700 metros de altura, produz embutidos em ambiente natural, conforme a tradição milenar do Mediterrâneo. A fabricação é sazonal e ocorre entre os meses de março e outubro para aproveitar as condições climáticas ideais para a maturação. Depois de “curados”, os produtos ficam pendurados num porão arejado. São processados 14 porcos por safra. O ar da Mantiqueira e o tempo os transformam em “salumi”, coppa, lonzino, pancetta, speck, guanciale. Dessa deliciosa carne de porco são produzidos também presunto cozido, pancetta arrotolada e linguíça.

(12) 99120-2232 – São Bento do Sapucaí.



DIVULGAÇÃO

Lúpulo da Mantiqueira

Em São Bento do Sapucaí, o agrônomo Rodrigo Veraldi é precursor no cultivo do lúpulo no Brasil em seu sítio chamado “Viveiro Frutopia”. Apaixonado por botânica, tem nas plantas sua dedicação mais amada. Cultiva frutas como as uvas Malbec e Shiraz, oliveiras e frutas vermelhas. Porém, o lúpulo é a grande vedete do local. Rodrigo propôs-se a adaptar essa trepadeira de origem europeia nas terras brasileiras. O processo deu certo graças à germinação espontânea de uma semente remanescente de outras tentativas na mesma propriedade, que antes não tinham vingado. Hoje, Rodrigo exhibe com muito orgulho o primeiro pé de lúpulo nascido no Brasil. Isso é muito importante, pois somos um dos principais consumidores de cerveja do mundo e importamos 100% do lúpulo, uma das matérias-primas essenciais ao fabrico dessa bebida.

www.entrevilas.com.br/frutopia

(12) 99745-9897 – São Bento do Sapucaí.

DIVULGAÇÃO



Sabor e arte

DIVULGAÇÃO



1

CADA VEZ MAIS PODEMOS OBSERVAR o movimento dos *chefs* e restaurantes na busca por melhores ingredientes. Entende-se por “melhores”, os alimentos mais frescos, menos tóxicos ao organismo e de produção ética e sustentável.

Os “bons” restaurantes da serra além de conhecerem as matérias primas produzidas na região, a valorizam em sua criação, tornando a experiência de seus clientes ainda mais prazerosa.

Unem a tradição com a inovação e o resultado é de dar água na boca.

2



DIVULGAÇÃO

3



MÁRCIO MASULINO

- 1 – **Sofriotti de Espinafre com recheio de truta salmonada ao molho mediterrâneo.** Restaurante Rosmarinus na Região de Visconde de Mauá.
- 2 – **Truta Mediterrânea com arroz selvagem e purê de batata doce.** Restaurante Tarundu em Campos do Jordão.
- 3 – **Nhoc de Banana com folha santa, ora pro nobis e capuchinha.** Restaurante Gula do Lobo em Conceição de Ibitipoca.
- 4 – **Truta com Pirão Caipira, Molho de Ervas, Arroz com Abóbora e Chips de Batata-doce.** Restaurante Sauá em Gonçalves.
- 5 – **Pato Confit com mel de jaboticaba e broa de milho.** Restaurante Provence Cottage & Bistrô em Monte Verde.
- 6 – **Apfelstrudel Prussiano com Chantilly.** Restaurante Champignon na Região de Visconde de Mauá.



DIVULGAÇÃO



RICARDO COZZO



DIVULGAÇÃO



gastronomiagoncalves.com.br

UM EVENTO GASTRONÔMICO QUE VALORIZA TRADIÇÕES E HÁBITOS RURAIS DA CHARMOSA E MINEIRA GONÇALVES.



de 27 a 29 de Outubro e 02 a 05 de Novembro 2017

Realização: 
 Apoio: 



Palácio Boa Vista

O imponente Palácio Boa Vista, residência oficial de inverno do governador do Estado de São Paulo, é um dos passeios mais ricos e lindos da Serra da Mantiqueira. Não há como não se deslumbrar com a arquitetura do polonês Georg Przyrembel em estilo Maria Tudor. Inaugurada em 1964, a edificação conta com 35 ambientes e 105 cômodos, distribuídos em 95 mil m². Em seu interior podemos conhecer obras de artistas famosos: Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Aldo Bonadei, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Alfredo Volpi, Cândido Portinari, além de imagens barrocas, constituindo um conjunto único que faz parte do acervo artístico-cultural dos palácios do Governo do Estado de São Paulo, que também inclui presentes recebidos pela autoridade estadual.

Onde: Avenida Adhemar de Barro, 3.001 – (12) 3662-1122 – Campos do Jordão.



FOTOS: MÁRCIO MASULINO

Toriba Kids

O Hotel Toriba possui muitos espaços feitos especialmente para a garotada, com atividades voltadas à natureza. Sempre acompanhados por monitores, a Fazendinha é o destaque. Repleta de animais que interagem com as crianças, como: galinhas, patos, faisões, coelhos, ovelhas, pavões, cabras e marrecos.

Onde: Avenida Ernesto Diederichsen, 2.962 - (12) 3668-5000 - Campos do Jordão.



DIVULGAÇÃO



Parque Amantikir

Doutor Garden, como é chamado Walter Vasconcelos, engenheiro agrônomo que fez um trabalho incrível, inspirado em mais de dois mil jardins europeus nos quais trabalhou, pesquisou e dos quais foi curador. Seu projeto é uma aula de botânica prática na confecção de variadas paisagens naturais. Tanto é que muitos pesquisadores da área vêm aqui para aprender mais e, para iniciantes ou apenas admiradores, visitas monitoradas estão à disposição.

Onde: Rodovia Campos do Jordão/Eugênio Lefèvre, 215 – (12) 99634-6784 – Campos do Jordão.



Parque da Floresta Encantada

Nascida da inspiração de uma família, esta Floresta realmente é encantada. Salpicadas em meio à mata repleta de árvores nativas, estão casas como a dos Coelho, da Bruxa, dos Gnomos, do Fantasma, dos Anjos, das Bonecas e a do Papai Noel, em uma área de 12 mil m², que encantam a todos pela perfeição das construções.

Onde: Rua Arandi, 270 – (13) 3663-2596 – Campos do Jordão.

Borboletário “Flores que voam”

Um dos passeios mais interessantes da cidade, pela beleza plástica do local e a compreensão do ciclo da vida das borboletas, animais que nos fascinam sempre por sua linda presença. Ao chegar, aprendemos sobre todas as suas fases evolutivas. Depois entramos no local onde vivem soltas e em harmonia. Um fascínio é ter pousadas em você essas delicadas criaturas. O projeto também contém um povoador de borboletas para as matas, onde 35 espécies são liberadas para alegrar a vida e manter equilibrado o ecossistema.

Onde: Av. Pedro Paulo, 7.997 – (12) 3663-6444 – Campos do Jordão.



MÁRCIO MAZULINO

Engenho Velho

Um local bem interessante e histórico para se tomar um excelente café colonial é o Engenho Velho, que preservou maquinários e ferramentas de mais de dois séculos. No lugar também poderemos comprar itens de artesanatos de artesãos locais.

Onde: Estrada do Serrano, km 8 – (12) 9706-3519 – São Bento do Sapucaí.

Fazenda São José do Buquira

Preservando as características originais da época em que José Bento Monteiro, o Visconde de Tremembé, era seu proprietário, a Fazenda Buquira é um dos tesouros da Serra da Mantiqueira. Além do valor histórico do conjunto arquitetônico, foi aqui que o famoso escritor José Bento Monteiro Lobato, depois de herdar a fazenda, escreveu os livros da série *Sítio do pica-pau amarelo*. Nas paisagens do local, como a Cachoeira das Águas Claras, Lobato inspirou-se e ganhou o mundo. Hoje é sede do Museu Histórico e Pedagógico, com um importante acervo de toda a obra literária infantil de Monteiro Lobato. Muitas árvores compõem a paisagem, com área de 20 mil m². Vale a pena levar a garotada, e por que não dizer, nós mesmos, e rememorar a parte boa de nossa infância.

Onde: Estrada do Livro, km 22 – (12) 99733-8999 – Monteiro Lobato.



MÁRCIO MAZULINO

Restaurante Pedra do Baú

Em um dos pontos mais tradicionais de São Bento do Sapucaí, o Restaurante Pedra do Baú oferece um excelente cardápio autêntico da Mantiqueira. Além disso, sua localização é excelente, pois sua vista se dá para o fenomenal Monumento Natural da Pedra do Baú. Aqueles que quiserem aproveitar mais do lugar há dois chalés para hospedagem: o Araucária e o Manacá, que estão a 1.400 metros de altitude, piscina de água natural e playground para a criançada. Sem contar que o Restaurante está no início da trilha que segue até a Pedra do Baú. Imperdível!

Onde: Rua das Araucárias, s/n – (12) 99703-9512 – São Bento do Sapucaí.



ANA LÚCIA SANTOS

Pousada Villa Mantiqueira


Venha desfrutar momentos inesquecíveis num lugar mágico,
Santo Antônio do Pinhal, a "Cidade do Santo do Amor".



CEMEMORE SEUS MELHORES MOMENTOS CONOSCO.

Lua de Mel, Aniversário de Casamento, Aniversário de Namoro, Bodas e tudo mais que o seu coração mandar, no melhor que a cidade de Santo Antônio e a região da Serra da Mantiqueira tem a oferecer.

www.pousadavillamantiqueira.com.br

 (12) 9 9770.3722 - Informar seu Nome e e-mail

ESTR. VER. ARLINDO FERNANDES, KM 4, (ANTIGA ESTRADA FAZENDA VELHA) - STO. ANTÔNIO DO PINHAL/SP



Tarundu

*O lugar mais
divertido da
Mantiqueira*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O Tarundu funciona todos os dias das 10h às 17h30. As atividades podem ser pagas individualmente ou através de passaportes.

MAIS INFORMAÇÕES
www.tarundu.com.br
(12) 3668-9595

ONDE
Av. José Antônio Manso, 1.515
Campos do Jordão

O TARUNDU, EM CAMPOS DO JORDÃO, é o programa perfeito para todas as idades. Os visitantes podem se divertir em mais de 30 atividades de lazer, em uma área de 500 mil m², em contato com a natureza, e ainda saborear uma gastronomia inesquecível.

CONHEÇA AS ATIVIDADES

ATIVIDADES INDOOR: Imagination PlayGround, Animal Kids, Air Games, Escorrega Boia, Trikke (Ski Patinete), Patinação no Gelo, Trenó no Gelo e Arco & Flecha.

ATIVIDADES OUTDOOR: Boia Cross, Passeio de Balão, Minibuggy Senninha, Cama Elástica, Bungee Trampolim, Water Ball, Mini Golfe (18 estações), Brinquedão, Orbit Ball, Escalada, Arborismo, Mini Arborismo, Tirolesa Baixa, Tirolesa High Fly, Tirolesa Thunder Off, Tirolesa Double, Tower Hill, Thunder

Horse (Tirolesa + Passeio a Cavalo), Passeio a Cavalo, Passeio de Pônei, Charrete, Aula de Equitação, Passeio Cross Country, Paint Alvo, Paint Ball e Tiro Esportivo.

NOVIDADES / DESTAQUES

Boia Cross: deslize montanha abaixo em um es-corregador com 100 metros de extensão que termina em um mergulho na piscina de bolinhas. Uma descida eletrizante!

Minibuggy Senninha: cada Minibuggy Senninha tem capacidade para 2 pessoas e percorre um circuito especialmente preparado para esse tipo de prática. O ambiente é colorido, lúdico, conta com um pódio e tem como tema o personagem Senninha – inspirado no tricampeão mundial de Fórmula 1, Ayrton Senna.

Tubo Insano: em breve, mais uma atividade radical! Deslize em um tubo a 50 metros de altura, com 100 metros de extensão. Único no Brasil sem necessidade de água, tem um formato exclusivo para o Tarundu.

Outra novidade é a inclusão de 15 pontos internos de atendimento, o que reduziu as filas para aquisição de



O Tarundu conta ainda com um lindo e aconchegante restaurante, de excelente gastronomia e infraestrutura para acolher os visitantes ao longo do dia. Perfeito para passar momentos agradáveis com a família, tendo o charme da serra e a decoração rústica como cenários. Com um cardápio da cozinha mediterrânea, contempla uma variedade de aperitivos, saladas, grelhados, peixes e massas. Conheça também o sensacional bufê, servido aos finais de semana, feriados e nas temporadas. Aqui, grupos que podem ser de aniversário, confraternização, escolas, empresas, ganham vantagens exclusivas, como guichês especiais, reserva de mesas no restaurante e valores diferenciados. Agora, se precisar algo maior, o Tarundu está preparado para receber até duas mil pessoas.



2



3

passaportes e *check-in* nas atividades durante os dias com mais movimento.

Se você quiser estender o tempo das diversões é só se hospedar na Pousada Tarundu, com quatro suítes charmosíssimas com lareira, copa, wi-fi, aquecimento central, redário, duchas de alta pressão, TV a cabo, incluindo um delicioso café da manhã colonial. Ah! Aqui seu *pet* é bem-vindo.

- 1 – Aulas de equitação e passeios a cavalo por trilhas selecionadas
- 2 – Passeios de balão
- 3 – Pista de patinação no gelo



Márcio Masulino

Vista da Ponte de Pedra



Janela do Céu

André Martins



Gruta dos Moreiras

Gabriel Ribeiro

Parque Estadual de Ibitipoca

Em tupi, *ibitipoca* significa montanha estourada que deve ser uma alusão a quantidade de raios que caem no local. Em uma área de 1.488 hectares, este Parque apresenta muitos atrativos naturais. Criado em 1973 e administrado pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, o ingresso é pago e possui limites de visitantes por dia. Sua vegetação é composta de gramíneas e as águas de seus rios tem cor alaranjada devido ao volume de matéria orgânica. A 1.800 metros de altitude está o ponto mais alto chamado de Pico da Lombada, e trilhas se espalham dentro de seus limites como a Janela do Céu com um percurso de 18 quilômetros ida e volta. Aqui temos uma excelente e bem estruturada área de *camping* onde podemos passar vários dias e conhecer o parque por inteiro. Cachoeiras como a dos Macacos e da Pedra Quadrada aliviam as longas caminhadas. E, em uma paisagem quase extraterrena, encontramos muitas grutas e lagos. Um passeio imperdível para quem ama a natureza.

Onde: Conceição de Ibitipoca



Márcio Masulino

Brasil Nota 10 – Mundo das Miniaturas

Nada mais interessante do que miniaturas. Encantam tanto pelo trabalho como pela didática. Aqui temos réplicas de passagens históricas, como a Casa da Inconfidência Mineira e a batalha da Revolução Constitucionalista de 1932, travada na cidade. O projeto inclui crianças e jovens no aprendizado da confecção de miniaturas e também na monitoração de visitas.

Onde: Rua Saboia Lima, s/nº – (35) 3371-3999 – Passa Quatro.



Ricardo Cozzo

Observatório do Pico dos Dias

O Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA é uma das unidades de pesquisa integrantes da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. Ele foi o primeiro Laboratório Nacional implantado no Brasil, em 1985, e desde então vem exercendo um papel prioritário como provedor de serviços sofisticados para a comunidade científica desenvolver suas atividades de pesquisa no setor. Com essa finalidade, o LNA opera o Observatório do Pico dos Dias – OPD, localizado no município mineiro de Brazópolis, onde está situado o maior telescópio em solo brasileiro, projetando a astronomia brasileira no cenário internacional.

Agendamento: (35) 3629-8180.

Onde: Entre os municípios de Brazópolis e Piranguçu.



Divulgação

Fazenda Radical X

Vamos largar a preguiça e deixar a adrenalina tomar conta do corpo. Emoções fortes vão acontecer com a tirolesa, o arvorismo, o passeio de quadriciclo, e muitas outras atividades.

Onde: Estrada Monte Verde – Camanducaia – (35) 998813-9902/998817-2645 – Monte Verde.

Sítio do Alcantilado

Situado em Visconde de Mauá, é um dos locais mais paradisíacos da Mantiqueira por possuir uma sequência de nove cachoeiras, todas propícias ao banho, exceto a do Alcantilado. De propriedade particular, foi adaptado para receber turistas. Já na chegada há uma trilha bem demarcada de um 1,5 km em meio à Mata Atlântica. No meio do caminho as maravilhas naturais vão aparecendo e podemos vislumbrar as cachoeiras.

Onde: Bocaina de Minas – (24) 99264-5146 – Região de Visconde de Mauá.



Casa das Velas

Há mais de 20 anos em Maringá, confecciona artesanalmente somente ornamentos de parafina e velas decorativas. No local também há um cantinho de meditação e um rico jardim com fontes. É mais do que uma loja: é um conceito que Val Haagen transmite aos seus clientes brasileiros e estrangeiros.

Onde: Estrada de Maringá, s/n – (24) 3387-1198 – Maringá – Visconde de Mauá.

Casa Oficial do Papai Noel

Aqui não importa a sua idade: o encantamento será o mesmo que o de uma criança. A Casa do Papai Noel é um charme na riqueza de detalhes e na graciosidade dos enfeites. É uma lembrança da cidade de Rovaniemi, na Lapônia, Finlândia, país de origem dos primeiros colonos de Penedo.

Onde: Rua das Velas, 100 (Shopping Pequena Finlândia) – (24) 3351-2002 – Penedo.

Academia Militar das Agulhas Negras

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada em Resende (RJ), é o único estabelecimento de ensino superior do Exército Brasileiro que forma os oficiais combatentes de carreira das armas de Infantaria, Cavalaria, Engenharia e Comunicações e do Quadro de Material Básico e Serviço de Intendência.

Onde: Rodovia Presidente Dutra, km 306. Centro de Visitantes: (24) 3388-4574 – Resende.



Fotos: Márcio Masulino



Divulgação



Poço do Céu



Rio Santo Antônio -
Serrinha do Alambari

Capelinha do Pirapitinga

No passado, a Capelinha foi pouso das tropas que vinham do Sul de Minas Gerais para Resende, trazendo suas mercadorias para vender na cidade. Hoje, a localidade de Capelinha é ponto obrigatório de passagem para quem vai para a região de Visconde de Mauá. Situada a 20 km do centro urbano de Resende, é uma área típica de pecuária leiteira, com a peculiaridade de ser muito frequentada por ciclistas e praticantes de voo livre, especialmente os pilotos de parapente, que organizam a tradicional Copa ZOAR.

www.resende.rj.gov.br/turismo/capelinha/

Serrinha do Alambari

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Serrinha do Alambari está situada no município de Resende, RJ, na encosta leste do Parque Nacional de Itatiaia, na Serra da Mantiqueira, a oeste da estrada para Visconde de Mauá (RJ-163). Abrange as comunidades de Serrinha e Capelinha, protegendo a parte alta das microbacias dos rios Alambari e Pirapitinga. Está localizada na Região das Agulhas Negras e é admirada por sua paisagem montanhosa e belas cachoeiras de águas frias e cristalinas, além de ser considerada uma importante Estância Climática do Estado do Rio de Janeiro.

www.resende.rj.gov.br/turismo/serrinha-do-alambari

Acquatrekking no Rio Santo Antônio – APA da Serrinha

O Rio Santo Antônio chama a atenção pelo espetáculo colorido de suas águas azuis-esverdeadas. O visitante pode conhecer várias cachoeiras pequenas como o Poço das Esmeraldas e Poço da Coruja, além da confluência dos rios Santo Antônio e Pirapitinga, todos situados no Camping da Serrinha. Com acompanhamento de guias credenciados, também pode ser visitada a parte alta deste rio, onde estão localizados dois importantes atrativos: o Poço do Céu e o Poço dos Dinossauros.

**Pousada Vento Verde.
Venha vivenciar
conosco a cultura
mantiqueira...
Você vai se encantar!**



Pousada Vento Verde

Cháles e lofts de diversos tamanhos com conforto e privacidade
Distante 1 km do centro da cidade em meio as montanhas e florestas da Mantiqueira

Estrada Pico Agudo, Km 01 - Santo Antônio do Pinhal - SP - 12450-000
(12) 3666-2000 - 3666-1114 | www.pousadaventoverde.com.br



POR TRÁS DESTAS MARCAS ESTÃO PROFISSIONAIS preocupados com seus negócios, mas com profunda responsabilidade social e conscientes da importância do resgate do patrimônio histórico cultural do município, da valorização da produção artística local, da preservação do meio ambiente e do desenvolvimento de um turismo sustentável que beneficie a comunidade como um todo. A estes embaixadores da cultura, todo o nosso respeito e gratidão. *Equipe Cidade&Cultura*

MARLUVAS
CALÇADOS PROFISSIONAIS

Marluvas Calçados
marluvas.com.br

Mercedes-Benz
mercedes-benz.com.br/vans

Bühler
Hotel

Hotel Buhler
hotelbuhler.com.br

TORIBA

Hotel Toriba
toriba.com.br

Pousada Vilarejo Acauã
villaaacaua.com.br

SERRAVISTA

Pousada Serra Vista
pousadaserravista.com.br

Pousada Villa Mantiqueira
pousadavillamantiqueira.com.br

Pousada Vento Verde
pousadaventoverde.com.br

Hotel La Ponsa
hotellaponasa.com

Pousada Villa Luna
pousadavillalunapenedo.com

Hotel Recanto das Hortênsias
recantodashortencias.com.br

MIRA SERRA
PARQUE HOTEL

Hotel Mira Serra
hotelmiraserra.com.br

ROOTS
RESORT

Roots Resort
rootsmonteverde.com.br

Pousada Jardim da Mantiqueira
facebook.com/Pousadajardimdamanriqueira

Pousada Bicho do Mato
pousadabichodomato.com.br

Restaurante Sauá
restaurantesaua.com.br

Champignon
Restaurante

Restaurante Champignon
restaurantechampignon.com.br

ROSMARINUS

Restaurante Rosmarinus
rosmarinus.com.br

Restaurante Villa Amarela
facebook.com/villa.amarela

RESTAURANTE
Pedra do Baú
Joaquim Sertão

Restaurante Pedra do Baú
restaurantepedradobau.com.br

Pizza da Villa

Pizza da Villa
(24) 3351-2165

MAMÃEGANSA
CAMPOS DO JORDÃO

Mamãe Gansa
mamaegansa.com.br

miss Jam

Miss Jam
facebook.com/missjamgeleia

DROGARIA
STO. ANTÔNIO

Drogaria Santo Antônio
0800-102093

Bilhares Correia
Fabricamos as melhores mesas de bilhar

Bilhares Correia
bilhahscorreia.com.br

Coifas Paraná

Coifas Paraná
calhasecoifasparana.com.br

SECURITY
MASTER

Security Master
securitymaster.com.br

Unger's Pottery House
Galeria de Arte

Unger's Pottery House
paulaunger.com.br



UAI MEU, FOI MANERO...

TRÊS CULTURAS DIFERENTES UNIDAS EM UM MESMO BIOMA. A Mantiqueira abraça paulistas, cariocas e mineiros, e os abençoa de maneira igualitária com paisagens exuberantes, terra fértil e água farta em um clima único e saudável. Os limites às vezes nos confundem e, em um mesmo dia, você pode passar pelos três estados brasileiros sem, de início, se dar conta. Porém, basta olhar ao seu redor, prestar atenção no ritmo, nos aromas, na fala, para perceber que cada estado preserva em suas terras o jeito especial e único de sua gente. Contudo, mesmo com as diferenças, existem semelhanças no ar, no cheiro da mata, no nascer do sol, na magia da lua cheia, na terra, no canto dos pássaros... uma energia que está por toda parte e, ao mesmo tempo, só a encontramos na Mantiqueira.

Beba saúde.

aguapassaquatro.com.br
Ligue 0800-035-2200



NÓS LEVAMOS A SERRA DA MANTIQUEIRA ATÉ VOCÊ.

RECONNECTE-SE



ROOTS
RESORT



Rua Rolinha, 198 – Centro – Monte Verde
reservas@rootsmonteverde.com.br
Ligue: (35) 3438-1844 / (11) 3039-5935
www.rootsmonteverde.com.br
@rootsresort

